

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS NEGOCIAÇÕES SINO-AMERICANAS

O problema das ilhas estratégicas de Quemoy e Matsu também encontrará solução?

GENEVBRA, 2.—A segunda sessão das negociações sino-americanas começou às 10 horas, no Palácio das Nações. Teve a duração de uma hora e terminou às 11. A próxima reunião foi marcada para quinta-feira às 10 horas—assim resolveram os negociadores Hugh Alexis Johnson e Wang Ping Nan, embaixadores dos Estados Unidos e da China, respectivamente, em Praga e Varsóvia, que trataram, hoje, do ponto 1



Churchill sai, como visita, da casa que durante muitos anos foi a sua: a que serve de residência ao primeiro-ministro britânico, actualmente sr. Eden, de quem o «old man» se despede com evidentes sinais de simpatia

da agenda: a repatriação dos civis no seu país respectivo.

Meia hora antes de partir para o Palácio das Nações, o chefe da delegação dos Estados Unidos recebeu a visita de Krishna Menon. O representante pessoal de Nehru já ontem conferenciara com o embaixador Alexis Johnson e com o chefe da delegação da China Popular, Wang Ping Nan. Crê-se que expôs, hoje, ao diplomata americano o resultado da sua conversa com o enviado de Pequim.

Krishna Menon, que deve partir, esta tarde, para Nova Delhi, deu a entender, depois daqueles encontros, que a repatriação dos civis deixou de constituir um problema e que o assunto, seria resolvido, muito rapidamente, nas próximas sessões no Palácio das Nações.

Nos meios em contacto com a delegação indiana crê-se que a questão das ilhas de Quemoy e Matsu poderia, também, ter uma solução rápida nas conversações actuais.

Menon, nesta visita de 24 horas às margens do lago Léman, tentou convencer os seus interlocutores americanos e chineses da necessidade de um encontro urgente entre Dulles e Chu En Lai, que prepararia, eventualmente, o caminho a um encontro de personalidades mais altamente colocadas, que, do lado americano não parece ser objecto de qualquer preparação.—(F. P.)

As sessões serão secretas

GENEVBRA, 2 — Ao findar a sessão desta manhã, soube-se que os embaixadores americanos e chineses resolveram prosseguir as conversações em segredo absoluto. Até agora, ainda

(Continua na última página)

O ESPIRITO DE GENEVBRA — (1)

A Conferência sem surpresas de RAYMOND ARON

A Conferência de Genebra que, há pouco mais de uma semana, terminou, foi, nos domínios políticos e diplomáticos, o acontecimento de maior relevo que se registou depois da guerra. Pela sua significação e pelas suas repercussões destina-se a marcar o início de um período novo nas relações internacionais. Esclarecer o que nela se passou e indicar as suas consequências prováveis, no futuro, é indispensável para a compreensão do que vai acontecer. A série de artigos que hoje começamos a publicar, devidos à pena de personalidades que tratam de perto os assuntos que em Genebra foram ventilados, destina-se a esse fim.

A Conferência de Genebra não podia ser um êxito total nem um malogro completo. De um e outro lado estavam

O cão na toca da raposa

BERLIM, 2. — Os bombeiros salvaram um cão de caça, em Berlim, depois deste ter estado durante quatro horas encurralado numa toca de raposa a mais de dois metros de profundidade.

O cão, cujo pelo já se encontrava colado à lama, recebeu os seus salvadores com um alegre abanar de cauda.—(R.)

resolvidos a ser amáveis e criar um clima de desanuviamento e de confiança. Era esse o principal objectivo da reunião. Na véspera de ela terminar, o sr. Molotov ainda tentou reeditar o seu famoso «niet», mas no dia seguin-

(Continua na 10.ª página)

NOTA SEMANAL

Procura externa, salários e rendimento

Para que a actividade económica se processe em ritmo regular, a coberto dos prejuízos representados pelas quebras constantes de continuidade, é indispensável que possam encontrar-se, de modo permanente, mercados de escoamento para o conjunto de bens que constituem a produção nacional.

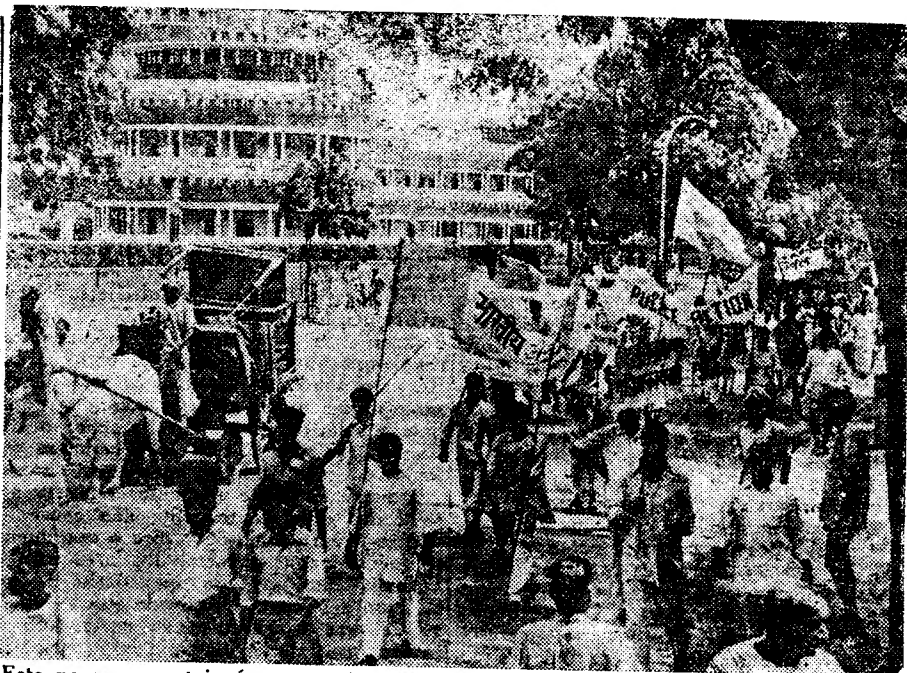
Por via de regra, os bens produzidos

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

pela economia de um país vendem-se predominantemente no território nacional, embora os mercados estrangeiros representem também uma excelente possibilidade de colocação desses produtos.

A acentuada dependência de um sistema económico relativamente à procura dos mercados externos não depõe geralmente em favor da sua estruturação. De facto, se a produção de um determinado país se dirige em larga medida para nações estrangeiras, é de presumir que o poder de compra interno se não revela

(Continua na página seguinte)



Este pequeno cortejo é nem mais nem menos que uma demonstração, nas ruas de Nova Delhi, contra Portugal. Os manifestantes dirigem-se para o Parlamento da União Indiana, pedindo a «acção contra Goa». Os manifestantes, como se vê, não são muitos... É de presumir que sejam poucos... mas bem convencidos da sua verdade...

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (14)

A recuperação económica Impostos e vinho do Porto por NORBERTO LOPES

É um lugar comum afirmar que a prosperidade da Grã-Bretanha se baseia, principalmente, no seu comércio de exportação. Como se sabe, a economia inglesa é, acima de tudo, uma economia industrial e, embora a produção agrícola tenha aumentado 50 por cento em relação ao que era antes da guerra, a Grã-Bretanha precisa de importar metade dos produtos necessários à sua alimentação. Exceptuando o carvão, pode dizer-se que a indústria inglesa carece, também, de importar todas as matérias-primas indispensáveis à sua laboração.

Para equilibrar a sua balança comercial, a Grã-Bretanha tem de recorrer, portanto, à exportação de produtos manufacturados e aos rendimentos provenientes da sua marinha mercante, do comércio bancário e de seguros.

Antes da guerra, cerca de um quinto das importações britânicas era pago com os rendimentos provenientes do capital inglês investido no estrangeiro, depois de deduzidos os juros e dividendos dos capitais estrangeiros investidos na Grã-Bretanha. Em 1954, o rendimento desses capitais pagou apenas 1 por cento das importações britânicas.

O aumento das exportações

A primeira tarefa, depois da guerra, consistiu, portanto, em aumentar a todo o

custo as exportações e diminuir, na medida do possível, as importações. Foram os anos difíceis da austeridade, que felizmente pode dizer-se que passaram. O volume das exportações aumentou em 150 por cento em relação a 1938 e ao primeiro ano económico a seguir à guerra, enquanto as importações diminuíram 10 por cento em relação aos mesmos períodos, apesar de se ter aliviado o controle em 1953-54.

Ao mesmo tempo, a produção industrial aumentou cerca de dois quintos. Basta

(Continua na 7.ª página)

O ministro das Obras Públicas visitou hoje a zona onde ficará a cidade universitária

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado do sr. eng.º Silveira Durão, seu secretário, visitou esta manhã a zona onde se ergue a Cidade Universitária, para apreciar «in loco» o andamento dos trabalhos em execução. O ministro foi recebido pelo sr. eng.º Eduardo Carvalhal, administrador-delegado da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, e demais técnicos da comissão; arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, autor dos projectos dos edifícios das Faculdades de Letras, de Direito e da Reitoria da Universidade de Lisboa; e técnicos dos empreiteiros adjudicatários das obras em curso.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que analisou alguns problemas relacionados com a urbanização da Cidade Universitária, na vasta área de Palma de Cima, examinou as obras em curso, tais como as do arranjo urbanístico da zona circundante dos edifícios das Faculdades acima referidas e da Reitoria, bem como das respectivas redes de esgoto e de abastecimento de água, instalação da iluminação exterior e outras obras complementares; do Centro Desportivo Universitário, já muito adiantadas; e das fundações do edifício destinado à Faculdade de Letras. Amanhã, às 13 e 30, na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, realiza-se um concurso público para recepção de propostas de construção do edifício da Faculdade de Letras.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

suficiente para a sua aquisição—além de que uma excessiva dependência dos mercados exteriores ao território nacional confere à economia desse país um coeficiente de instabilidade que seria de boa norma evitar.

A economia portuguesa tem evoluído nestes últimos anos em estreita correlação com as variações da procura externa, progredindo nos períodos em que os mercados internacionais se apresentam de feição favorável, ou evidenciando tendência para a estagnação sempre que decaem as aquisições do estrangeiro. O rendimento nacional mostra-se assim sujeito a bruscas oscilações, dependentes de factores que escapam por completo à acção directa das autoridades portuguesas e cujo comportamento se não condiciona a qualquer lei económica conhecida.

Muito embora esta situação se traduza numa constante ameaça de instabilidade para a economia nacional, não é de admitir que, a curto prazo, tal posição possa vir a modificar-se de forma sensível. Trata-se efectivamente de um defeito de estrutura que só com o tempo será possível eliminar—e desde que se prossiga numa política económica resolutamente disposta a resolver um tão difícil problema.

E é por demais evidente que as dificuldades resultantes da nossa actual dependência em relação à procura externa não podem solucionar-se através da simples contracção das exportações. A isso se oporia—se outras razões não houvessem—a situação geral da Metrópole. Logo, para diminuir a percentagem das exportações relativamente à produção total do País, apenas resta a possibilidade de fomentar o alargamento das compras internas, ou seja o aumento das despesas dos consumidores.

Não restam, no entanto, dúvidas de que tal objectivo não consente soluções imediatas. Os acréscimos de consumo só poderiam obter-se à custa da elevação constante da capacidade aquisitiva do País, especialmente daquelas camadas da população que se situam na zona dos mais baixos rendimentos. Com efeito, parece bem claro que nada de positivo resultaria para a economia do País se o movimento empreendido se traduzisse apenas numa elevação dos rendimentos das classes que, presentemente, dispõem dos proventos maiores, visto que essas classes têm já satisfeitas as suas necessidades de consumo.

O problema que se põe, de facto é o de uma redistribuição dos rendimentos, orientada por forma a possibilitar o incremento geral das remunerações do trabalho—mas um incremento bastante apreciável, posto que o nível actual se situa sensivelmente abaixo do que parece possível e seria desejável.

Na verdade, o panorama geral do País—tal como se depreende da apreciação dos dados estatísticos disponíveis neste momento—apresenta, no capítulo dos salários, capitulações excessivamente baixas.

Assim, as indústrias transformadoras agrupadas no Anuário Estatístico I. N. E. dispunham, em 1953, de um pessoal equivalente a cerca de 198 mil indivíduos, abrangendo operários e empregados. A estes trabalhadores se indica terem sido pagos vencimentos no valor de quase 1.268 mil contos, correspondentes a 44.374 mil dias de trabalho.

Aqui estão cerca de 200 mil cidadãos dispostos de uma remuneração média inferior a 29 escudos por dia e trabalhando apenas 224 dias por ano. A cada um coube em média, portanto, um vencimento anual que não chegou a 6.400 escudos, ou seja pouco mais do que 530 escudos por mês.

A publicação antes citada reúne também elementos relativos à actividade da indústria agrícola, traduzida por resultados que igualmente se mostram dignos da maior atenção. Temos, neste caso, 40.231 indivíduos ao serviço da indústria, trabalhando durante 8.417 dias e recebendo

220.358 mil escudos. O seu vencimento médio situou-se, assim, pelos 26\$18, inferior por conseguinte ao apurado para a indústria transformadora.

O coeficiente de ocupação dessa mão-de-obra, apenas com 209 dias de trabalho em média por ano, ficou também abaixo do valor computado para a indústria manufacturadora. De tudo isto resulta uma remuneração média anual que não alcançou os 5.500 escudos por trabalhador e a que correspondeu, portanto, uma importância mensal pouco acima dos 450 escudos.

A mais grave situação registou-se, contudo, no sector agrícola, sempre de acordo com os dados do Anuário Estatístico do I. N. E. As informações que colige sobre os salários agrícolas pagos nas várias regiões do País permitem calcular para 1953 um salário médio que não atinge os 20 escudos por dia para os homens e os 12 escudos para as mulheres. Acresce ainda que os distritos do Sul (Beja, Castelo Branco, Évora, Faro e Portalegre)—onde é mais sério o problema da mão-de-obra rural—constituem, juntamente com os de Braga e Viana do Castelo, os sete distritos do País a que correspondem os mais baixos salários masculinos, e, com o da Guarda, os seis a que correspondem os mais reduzidos salários femininos.

A inexistência de elementos relativos ao total dos dias de trabalho não consente que se tirem conclusões sobre o rendimento médio anual dos trabalhadores rurais. O baixíssimo nível do seu salário, a que se junta a firme convicção de que o número de dias trabalhados na agricultura é certamente inferior ao total que encontrarmos para a indústria, chega contudo a formar uma ideia da fraca capacidade aquisitiva destas populações, que aliás representam o mais numeroso sector das actividades económicas do País.

É possível que depois de 1953 se tenha modificado um tanto a situação atrás exposta; mas não parece—dada a evolução do conjunto da economia—que a alteração possa ter sido de molde a invalidar as conclusões gerais que foram indicadas.

Nestas condições, não será de estranhar que as despesas globais dos consumidores atinjam quantitativos tão limitados. A patente deficiência de poder de compra das mais numerosas camadas da população—claramente evidenciada nas linhas anteriores—constitui a causa fundamental dessa situação.

Se encontrada a razão da deficiência, não se encontra difícil apontar o caminho da sua cabal solução que, como dissemos, só pode advir de uma importante subida do nível das remunerações do trabalho. O extraordinário «potencial» de consumo, até agora limitado pela incidência do baixo poder de compra, poderia, uma vez libertado, criar as condições capazes de permitir uma melhoria importante da situação económica, com reflexos imediatos sobre a prosperidade geral do País. E—condição não menos desejável—ter-se-ia conseguido uma menor dependência dos mercados externos, com todas as suas consequências possíveis sobre a estabilidade do processo de expansão empreendido.

TRIBUNUS

NOTA—Recebemos há pouco uma carta em que um leitor, assinado SUNUBIRT, vem comentar a «Nota Semanal» publicada em 12 de Julho sobre «A alta nas bolsas de valores». Não faremos, naturalmente, qualquer observação ao tom usado pelo leitor, mas sómente a matéria concreta por ele tratada.

Começa por se mostrar admirado de não ter encontrado no nosso escrito nada de nota semanal e tampouco de alta nas bolsas! Não discutiremos também o conceito de uma «nota semanal» sobre assuntos económicos e financeiros. Quanto ao segundo ponto, pedimos-lhe que observe o quadro seguinte onde se inscrevem os índices médios ponderados das cotações na Bolsa de Lisboa para as duas grandes categorias de títulos, tomando para base as efectuadas no ano de 1950, quadro esse que tínhamos na frente ao escrever a nota citada.

	Títulos de rend. fixo	Títulos de rend. variável
1946	130	155
1947	122	144
1948	115	125
1949	102	106
1950	100	100
1951	103	116
1952	113	127
1953	115	150
1954	117	181

É evidente um movimento de baixa no período de 1946/1950, seguindo-se uma alta cujo ritmo se intensificou em 1951. E se compararmos os índices médios dos 1.º semestres de 1954 e 1955, encontramos, a par da quase estabilidade das cotações das obrigações, uma subida superior a 35 % nas acções. Temos de con-

cluir, então, que o movimento de alta ainda se não deteve.

No nosso escrito, antes citado, procuramos analisar os factores determinantes do fenómeno, no sentido de destrinçar os factores permanentes dos de natureza puramente aleatória. Em contrapartida, SUNUBIRT diz-nos: «A bolsa subiu em preços porque tinha de subir. Os aumentos dos capitais foram factos consumidos. Para tanto bastará saber que num grupo de várias sociedades registaram-se altas, pelos seus balanços, de capitais e reservas, que passaram de 3.770 mil contos em 1946 para 6.154 mil contos em 1953». «Nestas circunstâncias pergunta-se se as acções deviam continuar a valer o mesmo que em 1946».

Nestas circunstâncias... como explicar o fenómeno de baixa das cotações entre 1946 e 1950? Reparemos ainda que o facto de terem aumentado os recursos próprios das empresas não significa que tenha crescido correlativamente a oferta de títulos no mercado ou a valorização dos seus fundamentais, posto que aquele aumento é fundamentalmente representado por acumulação de reservas (auto-financiamento) e não pela valorização ou emissão de acções. E se a emissão se tivesse operado em escala apreciável, o natural teria sido a estabilidade das cotações ou até a baixa, se a procura lhe não fosse proporcionada.

Tratando das obrigações, SUNUBIRT diz-nos que o valor destas não é afectado pelo das acções, «pois que em comparação com o rendimento actual das acções podemos verificar reduzidas taxas de rendimento» das obrigações. Por um lado, refere-se à taxa de rendimento efectivo das obrigações—geralmente inferior a 3,5 %, por outro, parece ter em atenção as taxas de lucro nominal das acções. Ora, se ponderarmos os 15 % ou mais de certos dividendos pelas cotações efectivas das acções correspondentes, teremos de concluir que o alto rendimento desses títulos é pura aparência...

Termina SUNUBIRT—quanto às obrigações—por dizer que «essas pequenas taxas estão dentro da política traçada pelo Governo e não parece que daqui venha o aumento do custo de vida!... Quanto ao primeiro ponto, teria razão o nosso opositor se existisse uma instituição oficial a intervir nas bolsas no sentido de manter as taxas de juro efectivo dos empréstimos por obrigações em níveis próximos dos actualmente praticados. Mas se assim não é e se verificamos que se tem facultado a emissão de obrigações a taxas de juro nominal lenta mas sucessivamente mais elevadas—dos 3 % de há anos para os 5 % de hoje—em que pode ficar a primeira parte da afirmação transcrita? Quanto à relação entre o baixo índice do rendimento das obrigações e o custo de vida e alta especulação económico-financeira que nos escapa...

Finalmente, SUNUBIRT diz-nos que, se fossemos defensores dos accionistas, proporíamos que as companhias deviam passar as suas reservas a capital e dar actualização aos bens do activo em vez de manterem «inúteis» por 200\$00 ou depósitos em bancos a figurar em «devedores e credores».

Em resposta diremos que não podíamos tratar, num estudo sobre os movimentos das cotações de Bolsa, da política seguida pelas empresas quanto à representação das suas reservas e disponibilidades.

E para terminar devolvemos a SUNUBIRT a pergunta que nos faz irónicamente na sua carta: «conceitos em matéria de bolsa quem está à altura de os fazer ao correr da pena?...»—T.

Greve geral em Chipre

contra as medidas de carácter repressivo

NICÓSIA, 2. — Os Gregos de Chipre iniciaram à meia-noite uma greve geral de 24 horas, a fim de protestarem contra a nova lei que autoriza o Governo a fazer prisões preventivas. O movimento é apoiado pelas organizações gregas das esquadras e das direitas.

As forças britânicas e a Polícia estão de prevenção e os membros do Exército e da R. A. F. receberam instruções para não penetrar nas cidades.

As salas de espectáculos e os «cafés» estão abrangidos pela greve. Contudo, por ordem do Governo, os restaurantes e os armazéns devem manter-se abertos e os serviços essenciais a funcionar.

A greve geral foi observada em toda a ilha, esta manhã — afirmam os organizadores do movimento. O tráfego e as comunicações foram consideravelmente reduzidos e a circulação dos veículos particulares cessou, praticamente, por completo.

Os jornais gregos e ingleses não saíram. Apenas se publicaram, normalmente, dois diários turcos. — (F. P.).

Lucia dos Reis Alcantara

MÉDICA

Participa a mudança do seu consultório para a Rua das Pretas, 47-2.º.

Incidentes

nos estaleiros de Saint-Nazaire

causaram muitos feridos

SAINT-NAZAIRE, 2. — O balanço dos incidentes registados, ontem à tarde, nos estaleiros navais de Penhoet eleva-se a 110 feridos: 50 manifestantes (13 dos quais estão hospitalizados) e 60 agentes da ordem. Os prejuízos causados pelos grevistas atingem vários milhões de francos, nomeadamente nas instalações telefónicas, assim como em todos os escritórios da direcção, cujos vidros foram quebrados, tanto em Penhoet como em La Loire.

Até às 19 horas, houve sérios confrontos entre as forças da ordem e manifestantes. Fizeram-se 30 prisões mas, por medida de clemência, os manifestantes foram postos em liberdade pouco depois, a pedido do «maire» de Saint-Nazaire.

A Polícia, de capacetes de aço, atacou os grevistas, depois destes terem lançado fogo à sede da Associação das Entidades Patronais dos Estaleiros, dentro de uma das docas.

Muitos de manifestantes bloquearam, mais tarde, o caminho aos bombeiros chamados para combater o incêndio. Os grevistas continuaram a luta pela noite dentro, arremessando pedras, depois de terem sido cercados pela Polícia.

Como medida de precaução, os «cafés» de Penhoet fecharam, ontem à tarde. O jejum encerrarão, também, os de Saint-Nazaire. A direcção dos estaleiros navais informou que as suas instalações não funcionarão e serão guardadas pelas forças da ordem.

E' provável que se encarregue um inspector-geral do Trabalho de arbitrar o conflito, que teve por origem o desleixo de os operários serem equiparados, para efeitos de salário, aos da região parisiense. — (F. P. e R.).

Foi devastadora

a erupção vulcânica

registada no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Apesar de ligeiramente atenuada, a erupção do novo vulcão, que surgiu no sábado, no vale de Nilahue, continua a espalhar o pânico nas três províncias meridionais de Cautin, Valdivia e Osorno.

Os carabineiros salvaram 39 pessoas que se encontravam isoladas, nas proximidades do Nilahue. A maior parte delas manifestava sintomas de intoxicação.

Não se tem qualquer informação oficial sobre as perdas humanas, recendo-se, todavia, que tenham morrido algumas pessoas dadas, agora, como desaparecidas. Não é ainda possível avaliar com exactidão os prejuízos materiais, que atingiram várias centenas de milhões de pesos. Com efeito, os agricultores e os criadores de gado destas regiões ficaram praticamente arruinados, pois as cinzas e a lava destruíram grandes extensões de pastos e culturas. — (F. P.).

Vaga de calor

excepcional na Suécia

ESTOCOLMO, 2. — Depois da temperatura excepcional de Julho, regista-se, desde domingo, uma vaga de calor na Suécia.

Estocolmo viveu ontem (com 31 graus à sombra) o seu dia mais quente, depois de 1911. — (F. P.).

Explosões de pólvora provocadas pelo calor

HAVANA, 2. — Duas explosões destruíram depósitos de pólvora do Exército, em Cayo Cruz, na costa da baía de Havana. Supõe-se que tenham sido provocadas pelo intenso calor do dia, embora estivesse a anoitecer quando ocorreram.

Não houve vítimas, mas ficaram destruídos vários edifícios.

As explosões teriam sido provocadas por um raio, durante violenta trovoadas. — (R. e F. P.).

Numerosas vítimas

de explosões no Japão

TÓQUIO, 2. — Uma violenta explosão provocou, no depósito de pólvora de um arsenal, perto de Yokohama, a morte de mais de 10 pessoas.

E' a segunda explosão que ocorre no Japão em menos de 24 horas, pois, ontem, explodira uma fábrica de fogo de artifício, tendo morrido 18 pessoas e ficado feridas 40.

A explosão, que se julga devida ao calor anormal que se sente no país, causou um morto e 26 feridos — segundo informação da Polícia. Receia-se que alguns dos feridos venham a falecer. — (F. P.).

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias.

Depositários gerais: VENTURA D'ALMEIDA, & PENA — Rua do Guarda-mór, 20, 3.º E — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança. Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio.

Alguns aspectos na participação portuguesa na História americana

discutidos no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

Depois de o sr. engenheiro Amaro Vieira fazer a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, e de o sr. Eduardo Igrejas ter lido o expediente, o sr. comandante José Cabral fez a apresentação do sr. A. de Oliveira Aguiar antigo cônsul de Portugal em Providence, nos Estados Unidos, que muito se tem interessado nas investigações realizadas acerca da rocha de Dighton, com a famosa inscrição atribuída ao nosso navegador Gaspar Corte-Real, e que pronunciou uma palestra, com o tema: «Alguns aspectos da participação dos portugueses na História americana».

Seguidamente, o sr. professor Candido Duarte fez a seguinte síntese dos princípios rotários:

«Julgo que o conteúdo das ideias básicas que estruturam o «Rotary» não se aprende em leituras, porque se sente por intuição. As pessoas que possuem um carácter esclarecido por uma consciência estável, fixada dentro de limites bem marcados por uma formação civilizada e humana, consciência que não seja sujeita às oscilações resultantes da elasticidade das conveniências. Em os actos sociais que praticam instintivamente enclausurados e perfeitamente confortados com os princípios fundamentais que o «Rotary» se esforça por disseminar através da acção e da divulgação. Consequentemente, Paul Harris foi um censor dos defeitos da sociedade existente, não arquitectou uma doutrina, nem foi criador de pensamentos ou de uma mística. Paul Harris, sem pôr em realce o mal que implicitamente condenava, idealizou um sistema simples e de tendência humana para apostolar — como se fosse apóstolo — o bem que se deve encontrar esculpido no imenso baixo relevo da vida. Se a Humanidade fosse perfeita, o «Rotary», tal qual é em teoria, não tinha justificação de existência.

O «Rotary» não é contra quaisquer doutrinas que não agredam os justos direitos humanos nem é uma doutrina, porque não traduz um conjunto de dogmas ou de princípios, nos quais se baseie uma crença religiosa, um método filosófico ou uma corrente política; o «Rotary» não é uma mística; é campo aberto e iluminado para todos os olhares compreensivos, não faz misticismo procurando comunicações ocultas entre o homem e a divindade, nem aconselha qualquer vida meditativa dada à contemplação das coisas de matéria teológica; o «Rotary» simplesmente aceita na íntegra a formação mental de cada um dos seus elementos, e respeitá-los, usando a mais completa isenção de apreciações.

Finalmente, penso que praticar «Rotary» é cumprir integral e socialmente os deveres inerentes à boa ética profissional, servir com dignidade e sentimentos humanos a família, a Pátria e a comunidade mundial, possuir espírito e hábitos de convivência no sentido da criação de respeitadas amizades e do intercâmbio dos melhores caracteres.

Estas ideias, que o «Rotary» espelha e deseja fazer reflectir e que Paul Harris seleccionou, são suficientemente fortes para sacudir todos os cérebros e agitar todos os animos e são ainda sentimentos que têm influência bastante para repassar, consoladoramente, até ao fundo da nossa alma.

JOGOS FLORAIS

da Costa do Sol

Termina no próximo sábado, às 16 horas, o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais da Costa do Sol, que toma este ano proporções de verdadeiro acontecimento literário. Estão estabelecidos os seguintes prémios: *Poesia lírica*—1.º, 1.000\$; 2.º, 600\$; 3.º, taça; *Soneto*—1.º, 600\$; 2.º, 300\$; 3.º, taça; *Quadrado Popular*—1.º, 400\$; 2.º, 200\$; 3.º, taça.

A proclamação dos vencedores far-se-á em espectáculo público a realizar no Casino Estoril, na noite de 31 de Agosto. A leitura dos trabalhos premiados será feita por artistas dramáticos de comprovada competência profissional ou pelos próprios autores, se assim o entenderem. Toda a correspondência deve ser dirigida à Sociedade Propaganda da Costa do Sol (Estoril).

BEM FAZER

Pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vai ser publicado um decreto

com importantes disposições tendentes a acudir à crise do Douro e a valorizar o vinho do Porto

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, elaborou um importante decreto, que vai ser enviado para o «Diário do Governo» e que constituirá, certamente, um poderoso elemento de valorização da região duriense e dos seus famosos produtos, mediante a criação de marcas de origem dos vinhos de consumo e uma intensa propaganda do vinho do Porto.

No relatório que precede o referido diploma, acentua-se que: a produção da região vinícola do Douro situa-se na ordem dos 790.000 hectolitros anuais, acusando um certo aumento no último quinquénio; essa produção apresenta largas flutuações anuais, que vão de um mínimo de 520.000 hectolitros, nos anos de 1936, 1940 e 1952, a um máximo superior a um milhão de hectolitros, em 1944, 1953 e 1954; oscilações tão amplas tornam em extremo difícil uma política económica de intervenção capaz, mormente quando não se pode prever o ritmo dessas oscilações; daí o facto de o Douro ora se debater perante uma situação de carência de aguardentes, que se segue a colheitas particularmente escassas, ora sofrer de um excesso de produção que dificulta uma aplicação eficiente de medidas intervencionistas regularizadoras de preços; a produtividade das vinhas durienses é muito reduzida, porquanto, para uma existência global de 143 milhões de cepas, não tem atingido o valor médio de 600 litros por milheiro, do que resultam custos de produção elevados e a impossibilidade de se conseguirem preços em preços com os outros, desde que não sejam valorizados sob a forma de vinho do Porto; seria incongruente destinarem-se à queima magníficos e típicos vinhos regionais, pelo encarecimento que daí resultaria e pelos reflexos provocados na restante viticultura nacional; afigura-se mais conveniente encontrar-se uma solução através da qual, em vez de se aumentarem os quantitativos de vinho destilado, se promova uma diminuição do seu volume; a segunda guerra mundial trouxe à economia duriense e aos exportadores as maiores dificuldades; e, para estimular a expansão comercial do vinho do Porto, estabelecem-se agora algumas normas e, entre elas, as relativas à execução de uma propaganda eficiente.

Quanto a esta última afirmação, diz-se no preâmbulo:

«Os programas de propaganda do vinho do Porto, que se destinam a muitos e importantes mercados, não poderão deixar de envolver quantias elevadas. Por isso se prevê que neles sejam gastas parte das receitas próprias do Instituto do Vinho do Porto, as importâncias a esse fim destinadas pelo Fundo de Fomento da Exportação e, ainda, uma participação especial e suplementar do próprio comércio interessado no seu desenvolvimento.

Para que esta participação tenha integral aplicação aos fins a que se destina, prevê-se, por se afigurar justo e conveniente, que ela fique isenta de quaisquer deduções ou encargos.

Do conjunto de disposições agora promulgadas esperam-se reais e imediatos benefícios para a economia vinícola duriense, sobretudo se a lavoura, o comércio e os seus organismos representativos secundarem os esforços do Governo contribuindo para que tenham pleno êxito as medidas adoptadas e os valiosos materiais que vão ser afectos à sua execução.

O texto do decreto é o seguinte: Artigo 1.º—A Casa do Douro promoverá, em cooperação com as adegas cooperativas da região, a criação de marcas geográficas de origem para os vinhos de consumo produzidos dentro da região demarcada do Douro.

Art. 2.º—Os certificados de origem bem como os selos de garantia a conceder aos vinhos com direito a estas marcas serão emitidos pela Casa do Douro e os respectivos modelos submetidos ao parecer do Instituto do Vinho do Porto e à aprovação do ministro da Economia.

Art. 3.º—A Casa do Douro apresentará, dentro do prazo de três meses, o esquema da rede de adegas cooperativas, ao qual será dada imediata execução, assegurando-se primazia àquelas que se destinem especialmente à preparação, armazenagem e envelhecimento dos vinhos com direito às marcas geográficas de origem, a que se refere o art. 1.º deste decreto.

§ único—Na elaboração do esquema mencionado no corpo deste artigo prever-se-á a participação dos Fundos de Melhoramentos Agrícolas e de Fomento de Exportação.

Art. 4.º—O ministro da Economia regulará por portaria o comércio dos vinhos a que se refere o art. 1.º, estabelecendo as condições do seu exercício e no-

meadamente a exigência de reservas mínimas obrigatórias.

Art. 5.º—A propaganda do vinho do Porto será intensificada e realizar-se-á por intermédio do Instituto do Vinho do Porto, com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação.

Art. 6.º—Os planos de propaganda, quer para os mercados externos quer para o mercado interno, serão elaborados pelo Instituto do Vinho do Porto e remetidos ao Fundo de Fomento de Exportação, que, dentro do prazo de trinta dias, emitirá o seu parecer e os submeterá à aprovação do ministro da Economia. § único. Como propaganda entende-se não só aquela que se pratica por meios directos como a Imprensa, cartazes, cinema, rádio e outros similares, mas também a que se baseia em processos indirectos como a observação de mercados, representação em feiras e congressos, organizações de concursos, publicações e outras modalidades como tais reconhecidas pelo ministro da Economia.

Art. 7.º—Da aplicação das verbas destinadas pelo Fundo de Fomento de Exportação para a propaganda do vinho do Porto serão anualmente prestadas contas a este organismo pelo Instituto do Vinho do Porto.

Art. 8.º—A propaganda do vinho do Porto efectuar-se-á com os seguintes recursos: a) verba disponível para propaganda proveniente das receitas próprias do Instituto do Vinho do Porto; b) verbas a este fim destinadas pelo Fundo de Fomento de Exportação; c) comparticipação voluntária do comércio do vinho do Porto; d) contribuição por litro de vinho do Porto exportado ou vendido no País, proposta pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto ao Instituto do Vinho do Porto e aprovada por despacho dos ministros das Finanças e Economia.

Art. 9.º—As receitas e despesas destinadas à propaganda do vinho do Porto, serão isentas de quaisquer encargos, nomeadamente dos que resultam do disposto no § único do art. 11.º do Decreto-lei n.º 30.008, de 23 de Outubro de 1950, e no n.º 1.º do art. 32.º dos estatutos anexos ao Decreto n.º 37.836 de 24 de Maio de 1950.

Art. 10.º—O vinho do Porto, branco, seco, pode ser apresentado à venda, vendido e exportado com o mínimo de 16,5 de força alcoólica, devendo para tanto ser obrigatoriamente designado, quer nos rótulos, quer nos certificados de origem, como «Vinho do Porto — leve, seco», e levar a indicação da sua força alcoólica.

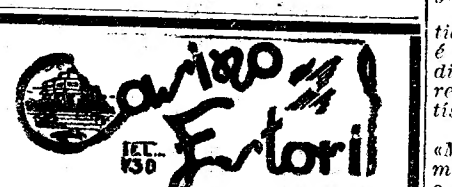
Art. 11.º—O Instituto do Vinho do Porto, de colaboração com o Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, estudará o modo de reduzir o número de marcas comerciais existentes e condicionar a utilização dos respectivos rótulos em ordem a tornar mais clara a identificação do vinho do Porto e a facilitar o seu esboço e propaganda. § único—Identicas atribuições competem à Casa do Douro no que respeita aos vinhos a que alude o art. 1.º.

Art. 12.º—Fica o ministro da Economia autorizado a actualizar, por portaria, a delimitação do empreendimento único e privativo dos vinhos generosos do Douro, em Vila Nova de Gaia, e, bem assim, a publicar o respectivo diploma regulamentar relativo à sua fiscalização.

Instituto de Odiveiras

Estão postas a concurso 50 vagas para admissão de alunas no Instituto de Odiveiras, 42 para filhas de oficiais e 8 para filhas de sargentos. O prazo de entrega dos documentos termina em 30 do mês corrente.

A secretaria do instituto presta os esclarecimentos necessários, todos os dias úteis.



HOJE — Terça-feira, 2
no «RESTAURANTE» às 23,45
No «WONDER-BAR», à 1,15
O «FLOOR-SHOW» internacional
JACKSON, JAMES and CORNELL
que se despedem na 5.ª feira próxima
BARBARA — LES PARIS'S GIRLS
e
VICTOR SISSA — RIKO — BETTY DAY
3 magníficos conjuntos musicais
(Adultos)

A projecção

da obra literária

de Fernando Namora em diversos países

A obra de Fernando Namora—a quem recentemente a nossa Academia chamou a si, fazendo-o seu sócio correspondente depois de o haver galardoado com o prémio «Ricardo Malheiro»—está a suscitar um grande movimento de curiosidade para além-fronteiras. Depois de várias traduções em França e Espanha, anunciam-se agora novas edições de romances de Namora nas conhecidas colecções «Les Maîtres Etrangers», francesa; «Phoenix Library», holandesa; e «Der Arche», alemã. Um estudo muito curioso sobre a obra do apreciado romancista português foi publicado, recentemente, em «La Vanguardia Española». E' da autoria de Juan Antonio de Zúñiga y Guzmán, que escreveu: «O meu amigo pôe de tudo a taça de café e diz-me:

—Creio que a virtude mais importante que deve possuir o romancista, depois de pressupostas as literárias, é a compaixão. O homem que não saiba compadecer-se dos demais nunca poderá ser um bom romancista. Para ser romancista e preciso saber apicar-se dos seres, que nos rodeiam; quem não seja capaz da compaixão, ao preceito pelos outros, que não procure escrever romances.

Recordo agora essas palavras do meu amigo e crítico sagaz numa tarde de «café». E recordo-me emocionado ao terminar o romance «Almas de San Francisco» do grande romancista português Fernando Namora. Precisamente porque todo o segredo deste grande narrador e a beleza subjugadora do seu relato assentam na grande piedade que tem sabido ter para todos: homens e paisagem, vento, luz, ar e até para o téturico e as máquinas.

A fábula é bem simples. Um homem humilde que sai da sua terra no Sul de Portugal com a ambição de colocar-se e ganhar a vida nas minas de volfrâmio de San Francisco. Tuão e veraz, sincero e directo neste grande romance, desde o desenho dos caracteres até ao desenvolvimento da intriga e a descrição da paisagem. Desde João Simão, o humilde labrego que abandona a sua terra natal ludibriado pela maragem da riqueza, e que fica cego por fim pelos acidentes da mina, até sua filha, Maria, ingénua e enamorada, seduzida pelo engenheiro.

Esse mundo de codícias e de baixas paixões que se move, desenvolve e cai em torno de uma negociata de minério, e o ocaso e o encerramento final da mina, tudo isso está conduzido com uma compaixão e uma caridade e um «tempo» de romancista admiráveis. Uma imensa ternura movimenta a pena do criador. Todo o relato está banhado de uma imensa comisseração e a sua melhor qualidade, a sua grande virtude, é esse halo de humildade e seca desesperança que transborda de toda a dramática narrativa.

Passamos pela vida como pobres bonecos movidos pelas nossas paixões e toda a desilusão do protagonista, já cego e fraco, é dada por estas palavras desoladoras, nas quais se traduzem toda a sua trágica desesperança:

«Quem pode falar aqui em tesos e cobardes? Que sabem vocês da vida de cada um? Que sabem vocês do que se passa nas vossas casas? Um homem, em entrando em San Francisco, vende a alma ao Diabo. Já não sabe mais onde o negócio vai parar e o que levará de si à saída. Eu vendi os meus olhos e outras coisas que talvez vocês todos já tenham também perdido.»

Amargo e magnífico romance deste grande escritor, já bem conhecido em Espanha pelas suas narrativas «Retalhos da vida de um médico».

E' curioso o ar de nobre amargura que sabem dar a toda a sua obra artística estes grandes escritores e poetas portugueses. Ontem, um António Nobre, um Antero do Quental, um Camilo Castelo Branco; hoje, um Fernando Namora.

«Namora segue a linha tradicional, directa, realista e lírica de Camilo e Eça como uma doçura panteísta que envolve os personagens dos seus romances numa grande solidariedade humana.

As riquezas do Mundo estão mal repartidas e é preciso dar a cada um o que lhe é devido, sendo mais generoso e desprendido com os humildes e necessitados, parece pedir o autor por debate da sua artística objectividade.

Relato palpitante, sóbrio e patético este «Minas de San Francisco», tão excelentemente traduzido por Ildefonso Manuel Gil e que destaca Fernando Namora como o primeiro romancista português contemporâneo.

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

«**BARBEX**» utilizado pelas Senhoras e pelos cavalheiros, aumenta o rejuvenescimento da pele.

CUIDADO!

COM ESTE ROSTO...

A MÁSCARA
DO DESEJOELE OCULTA UM INFERNO
DE MALDADE!

DUAS MULHERES

CRUZAM-SE NO DESTINO
DUM MÉDICO EMINENTE...**PAUL
HENREID**UMA REVELA A SUA ALMA
DELICADA E PURA...
A OUTRA REGRESSA AO SEU
PASSADO IGNÓBIL!**LIZABETH
SCOTT**UM FILME QUE A CRÍTICA
CONSIDEROU INVULGAREM PLENO
EXITO NO**EDEN**(PARA
ADULTOS)EXCL.
FILMES ALBUQUERQUE**Lagosta Suada**Só em **PENICHE**Restaurante **NINA** — Telf. 136**Pavilhão dos Desportos**

Quinta-feira, 4 de Agosto, às 21,30 horas

Concerto gratuito oferecido pela

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ao público da capital e no qual colaboram a

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional

sob a regência do

MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO

e o Violetista

FRANÇOIS BROOS

Programa: «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; «Concerto em sol menor» (Violeta e Orquestra), de Tartini-Chaumont; «Khrona» e «Portuguesas» de Cláudio Carneiro; «Os Pinheiros de Roma», de Respighi.

Distribuição de bilhetes: Como de costume, a distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 às 11,30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho; e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. A partir das 20,30 horas do dia do concerto, serão dados numa bilheteira do Pavilhão dos Desportos, todos os bilhetes que sobejarem.

O DANCING
DAS
GRANDES
ESTREIAScom os êxitos
gritantes
TRIO UIRERA
o folclore fla-
menco com o
seu guitarrista
EUGENIO**LOPEZ****JUANITA****RODRIGO**ALFREDO LOPES e a sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES.
CEIAS TODA A NOITE no SALÃO RÚSTICO com a ORQ. TÍPICA**RITZ CLUB**

R. da Glória, 57 — Tel. 25140 — ADULTOS

O DANCING
DAS
GRANDES
ATRAÇÕEScom os sucessos
LOLA COBOS,
CLAMUSA
GITANAS
e
JUANITO**PEÑA**e
NIEVES PLAZA**HOJE ESTREIA**

da pareilha

BONVUARos reis do exotismo pela 1.ª vez
em Portugal

HOJE no

MONUMENTALTALMA FILMES apresenta o mais
belo e movimentado romance
de amor e aventuras**JEFF CHANDLER
RHONDA FLEMING**NA HISTÓRIA EXÓTICA E SENSACIONAL DE UMA
LINDA RAPARIGA ENCERRADA NUM HAREM**PIRATAS
MARROQUINOS**

(ADULTOS)

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 (ADULTOS)

Últimas representações da hilariante
comédia**LOGO DE DAMAS**

Brevemente:

LAURA ALVES e JOÃO VILLARET
na «Revista» MELODIAS DE LISBOA
AR REFRIGERADO**Recintos de diversões**

O habitual almoço, oferecido, no Restaurante Alfredo, da Feira Popular, aos representantes da Imprensa, foi esta semana organizado por Alfredo de Almeida, com a contribuição do comerciante de peixe Manuel Rodrigues Sá Esteves, do «Paraíso das Bifanas» e dos representantes dos vinhos veredes Pacheco e dos «brandies» Lago.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»**Cartas dos Cinemas**

ESTREIA DE HOJE: «PIRATAS MARROQUINOS» — MONUMENTAL

SÃO LUIZTEL. 27172
(Adultos)E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASIL

A's 15,15 18,15 - 21,30

2.ª semana do sensacional
êxito de gargalhada**OS HOMENS****NÃO PENSAM****NOUTRA COISA...****EDEN**TEL. 20768
(Para 18 anos)Um filme vibrante com
Lizbeth Scott e Paul Henreid
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

15,30 - 18,30 - 21,30

O 8.º filme da nova série

O cinema e o coração da

mulher

A MÁSCARA**DO DESEJO****IMPERIO**PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

Fernandél, Pier Angeli. Em Eastmancolor

A's 21,30 — (13 anos)

2.ª semana

Últimas exibições do

grande êxito

MADEMOISELLE**NITOUCHE****MONUMENTAL**TEL. 55131
(Para adultos)

com Jeff Chandler e Rhonda Fleming

Hoje — Estreia, às 21,30

PIRATAS MARROQUINOS

Em technicolor. O mais belo

e movimentado romance

de amor e aventuras!

SÃO JORGEBALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

a empolgante história de

amor e ternura

APAIXONADA-**MENTE**

(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊSPARQUE MAYER
com William Holden e Nancy Olson

A's 21,30 — (Adultos)

SANGAREE

com Fernando Lamas e

Arlene Dahl

RASTO SANGRENTO

com William Holden e Nancy Olson

LIZ

TEL. 48560

A' 21,15 (18 anos)

RIO SEM REGRESSO

Technicolor e Cinemascope

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 — (18 anos)

VIDAS ERRADAS**CABARET DE CUPIDO****CASINO ESTORIL**A's 21,30
(Adultos)**VIDA DA MINHA****VIDA**

com Jane Wynon

GERRASSO

TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)

O REI DO CIRCO**SUPREMA DERROTA****TIVOLI**

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)

e 9,30 da noite

A célebre comédia fran-
cesa com RAY VENTU-
RA e a sua orquestra

Henri Genes e Audrey

Hepburn

IREMOS**A MONTE CARLO**

(Para 18 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de beladades. Em compl.:**SINFONIA DO ADEUS**

em Cinemascope e Technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

A espirituosa comédia

francesa

O ETERNO**FEMININO**

com Eddie Constantine e

Nadia Gray

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

Temporada de reposições

Preços de Verão

O HOMEM**DA ZONA RUSSA**

com James Mason e

Claire Bloom

ODEONA's 21,30
(18 anos)**OS MAIS FELIZES DIAS DA SUA VIDA**

A tarde, preços reduzidos

Reposições «Metro»

SCARAMOUCO filme de grande movi-
mento, com Stewart

Granger e Eleanor Parker

No programa:

NAS REDES DO AMOR**CAPITÓLIO**

TEL. 27493

21,30 — (13 anos)

Um programa duplo de

excepcional categoria

O HOMEM 49

com John Irelande

e o delicioso filme musical

OS MOSQUETEIROS DO MAR

Technicolor

Mickey Rooney, Peggy Ryan, Dick Haymes

TERRAÇOTodos os dias dois fil-
mes diferentes

Preços reduzidos

(18 anos)

A's 21,30 — **O EXPRESSO DE PEQUIM**

com Joseph Cotam e Corine Calvait

A's 22,45 — **MARABUNTA**

Colorido. Charlton Heston e Eleanor Parker

RESTELO

Tel. 610375

A's 21,15 — (Adultos)

O célebre filme que imor-
talizou GRETA GARBO**ANA KARENINA**

com Frederic March

e Freddy Bartolomew

Compl.: **O HOMEM DAS CALAMIDADES**

Leiam hoje o «SEMPRE-FIXE»

Foi elevada a tarifa geral de transportes de passageiros nas linhas da Companhia Portuguesa e estabelecido um adicional sobre o imposto de camionagem

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Comunicações, três importantes documentos: um despacho ministerial, um decreto-lei e uma portaria.

O despacho diz o seguinte:
«A revisão das remunerações do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.), que só agora, com a reorganização dos serviços e consequente reforma da estrutura e composição dos quadros, foi possível levar a cabo, pela conclusão das negociações referentes ao acordo colectivo de trabalho entre aquela empresa e os sindicatos nacionais interessados, determinou um aumento de despesa superior a 60 000 contos por ano.

Esta verba é composta por uma parcela que corresponde à simples aplicação ao pessoal existente das novas tabelas de vencimentos, da ordem dos 47 000 contos, e por outras correspondentes ao aumento dos encargos com o preenchimento de vagas, admissões e promoções e com as contribuições para as caixas de reforma e pensões e de abono de família.

Torna-se, por conseguinte, necessário, a fim de não agravar ainda mais a situação deficitária da empresa, criar as receitas precisas para fazer face aos novos encargos referidos.

Entre as medidas que o Governo decidiu adoptar para tal fim figura a elevação da tarifa de passageiros:

Nestes termos:
1.º Usando da faculdade que me confere o Decreto-Lei n.º 37 351, de 24 de Março de 1949, determino que as bases para o cálculo dos preços da tarifa geral de transportes, título I, «Passageiros» aprovada pelo Decreto-Lei n.º 35 198, de 24 de Novembro de 1945, passem a ser, no tocante às 2.ª e 3.ª classes, respectivamente de 338 e 328.

2.º De harmonia com o disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 27 665, de 24 de Abril de 1937, aprovo a elevação do preço especial de 1.ª classe por passageiro-quilómetro de 338 para 340.

O decreto-lei determina:
«Artigo 1.º Sobre o imposto de camionagem devido pelo transporte de passageiros em carreiras regulares e provisórias classificadas de concorrentes, no todo ou em parte do percurso, passa a incidir um adicional constituído pelo produto daquele imposto por um coeficiente calculado pela fórmula:

$$C = \frac{0,44 (T_{min2} - T_{min1})}{0,06 T_{min2}}$$

em que C é o coeficiente, T_{min1} o preço mínimo em escudos por passageiro-quilómetro da tabela de preços em vigor à data da publicação do presente diploma e T_{min2} aquele que vigorar posteriormente.

§ 1.º A Direcção-Geral de Transportes Terrestres indicará às secções de finanças, para o efeito de por elas ser calculado o adicional

Mortos e feridos num desastre de aviação

SAIGÃO, 2.—Na base aérea de Bien Hoa, a 30 kms. de Saigão, um «caça» francês despenhou-se no solo, instantes depois de ter descolado. Declarou-se fogo a bordo, que se propagou a um «hangar».

O piloto francês e dois operários vietnamitas perderam a vida e três sargentos franceses sofreram ferimentos.—(F. P.).

Queda de um avião de transporte

BINGHAMPTON, 2.—Uma avião de transporte, com 34 pessoas a bordo, despenhou-se a noite passada, na pista do aeródromo de Binghampton, mas nenhum dos passageiros sofreu ferimentos graves.

O aparelho, cujo trem de aterragem embutiu com um talude, quando ia poisar, deu vários solavancos violentos, mas a fuselagem resistiu a todos os choques.—(F. P.).

O inquérito ao acidente com o avião israelita

ATENAS, 2.—Os quatro técnicos israelitas encarregados de completar o inquérito ao incidente aéreo israelita-bulgaro de 27 de Julho, partiram, esta manhã, para a Jugoslávia.

Os membros da comissão israelita, que têm estado a estudar os destroços do avião dentro de território bulgaro, próximo da fronteira grega, tencionavam regressar hoje a Israel, mas receberam autorização para entrar na Jugoslávia, mais rapidamente do que se esperava.

Arthur Lourie, director-geral, adjunto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, que, na sexta-feira, chegou a Atenas, vindo de Londres, para considerar «os aspectos legais» do incidente, seguiu, a noite passada, de avião, para Tel Aviv, a fim de apresentar um relatório ao Primeiro-ministro, Moshe Sharett.—(F. P. e R.).

devido, qual é, para cada carreira, o respectivo coeficiente.

§ 2.º O pagamento do adicional fica sujeito ao disposto no artigo 212.º do Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro de 1948.

Art. 2.º O adicional referido no artigo anterior constitui receita do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Art. 3.º A tarifa mínima designada por T_{min} na fórmula de liquidação do imposto de camionagem nas carreiras regulares e provisórias de passageiros, a que se refere o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 37 191, de 24 de Novembro de 1948, representa o preço mínimo em escudos por passageiro-quilómetro das tabelas de preços aprovadas para as referidas carreiras.

Art. 4.º Este decreto entra em vigor em 1 de Setembro de 1955.

Por sua vez, a portaria diz:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, ao abrigo do disposto no artigo 145.º do Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro de 1948, que seja fixado em 330(8) por passageiro-quilómetro o limite mínimo tarifário das carreiras concorrentes.

Esta portaria entra em vigor em 1 de Setembro de 1955, revogando na parte aplicável a Portaria n.º 12 912, de 4 de Agosto de 1949.

Morreu hoje

o pretendente da Baviera

MUNIQUE, 2.—Morreu, hoje, o príncipe herdeiro, Ruprecht, da Baviera, de 86 anos, chefe da mais antiga família principesca alemã, a dos Wittelsbach.

No primeiro conflito mundial, o príncipe comandou um exército na Bélgica. Era o último dos marechais alemães da primeira grande guerra.—(F. P. e R.).

O DESPORTO DO REMO está a ressurgir e a despertar mais interesse?

A época de Remo tem decorrido este ano com motivos que permitem pensar que o magnífico desporto terá recebido novos acentos por forma a dar-lhe maior e melhor actividade.

Os campeonatos regionais constituíram boas jornadas pelo interesse de maior número de remadores no rio, e até em terra houve a seguir às competições, mais umas tantas pessoas do que as habituais. Todavia, basta andar um pouco junto da vida da modalidade para se reconhecer que esses aspectos são infimos pedaços da desejada grandeza para o útil e saudável desporto do Remo. Mas não abrande em demasia esse interesse e o movimento geral é susceptível de ajudar as boas vontades com que este desporto ainda conta. No momento em que se entrou num interregno de regatas de competição — o período entre os regionais e os nacionais — talvez demasiadamente longo, o treino voltou a ser o aspecto dominante que se verifica nas secções de Remo dos clubes, treino que tem de ser encarado a sério, rodeado de pormenores e cuidados a que o remador tem de obedecer para seu bem e do conjunto da sua tripulação. Claro que se desejavam mais, muitos mais remadores e maior número de tripulações.

Pormenor valioso, real, são as deficientes instalações dos nossos clubes náuticos — isso sim — que não têm o mínimo conforto ou predicações para atrair os tais rapazes que não vêm até à margem do formoso Tejo, que não se decidem a pegar num remo. Não se esqueça, ao pensar neste pormenor da questão, que duas organizações desmentem um tanto essa total negação da rapaziada pelo desporto do Remo. A actividade da Secção de Remo da Mocidade Portuguesa voltou este ano a instruir dezenas de escolares, quer universitários ou das escolas técnicas. Igualmente a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa está firmando presença valiosa na modalidade.

Na região Sul, todos os clubes estão dados a trabalho de treino e todos eles apresentaram tripulações nos regionais, excepção para um dos que era mais novo na modalidade: o Estoril Praia, que extinguiu a secção, apesar de viver na Costa do Sol e junto ao mar.

Associação Naval de Lisboa e o Clube Naval acusam actividade. A primeira deu-nos este ano o agrado de parecer rejuvenescer a secção, que tão honrosos triunfos tem dado ao clube no decorrer de tantas dezenas de anos de existência. O Clube Naval mantém o habitual trabalho onde prevalece a dedicação e o entusiasmo dos seus dirigentes e dos chefes das secções. Os fins de tarde no Posto Náutico, no Cais da Ribeira, constituem momentos alegres e movimentados. O Desportivo da C. P. apareceu-nos este ano em menores condições técnicas de anteriores épocas. Questão de treino? Do lado de lá — na Outra Banda — dois clubes estão em condições excelentes: Desportivo da C. U. F. e Ferroviários do Barreiro. A forma como se comportaram nas provas regionais, e prosseguindo nos seus treinos, pode esperar-se das tripulações barreirenses actuação condigna nos campeonatos nacionais. Estes voltam a disputar-se na Figueira da Foz — centro entusiástico do desporto do remo, onde se têm realizado as mais brilhantes jornadas da modalidade. Os nacionais de Remo, este ano na Figueira, nos dias 6 e 7 de Agosto, rodeiam-se de interesse e prometem duas boas jornadas onde o nível técnico deve agradar, pois se conta com a presença de tripulações cujo comportamento nas provas se espera seja de molde a valorizar os campeonatos, quer sob o aspecto técnico ou, de animação, se não o de emotividade. Se na região Centro-Sul se conta com representações de bom nível, o Norte prepara-se com interesse. Além dos afamados conjuntos do Galitos de Aveiro e do Sporting Caminhense, as tripulações dos clubes portuenses estão este ano à altura de competição valorosa. E na Figueira? A Naval 1.ª de Maio e o Glnásio Figueirense merecem atenção. Dedicados e entusiastas da modalidade os dois simpáticos e valorosos clubes náuticos figueirenses hão-de querer honrar devidamente os Nacionais, já que este ano voltam de novo ao Mondego.

Pelo aspecto actual da modalidade pode supor-se que o Remo está a ressurgir, a manter maior e melhor actividade, a despertar mais interesse. E, é inegável, dirigentes da Federação e dos que conduzem a modalidade nos clubes estão animados — bem dispostos — a colaborar, não perdendo esta oportunidade de melhoria do belo desporto.

Curiosidades

do estrangeiro

O «Pai Natal do Mar»

LONDRES, 2. — Um contramestre da Marinha de 60 anos de idade, que ganhou 60.000 libras nas lotarias de Hong-Kong e da Malásia chegou a Londres, com o projecto de gastar grande parte dos prémios que conquistou divertindo quantas crianças for capaz de encontrar.

O «Pai Natal do Mar», chama-se Harry Lowry, um neo-zelandês de grandes barbas que passou a maior parte da sua vida no mar. Sua única filha, uma garota de 15 anos de idade, morreu durante o bombardeamento de Londres, ao mesmo tempo que sua mãe.—(R.).

Coleccionador de aves raras

LONDRES, 2. — Alfred Ezra, naturalista e coleccionador de aves raras, morreu, ontem, em Cobham, no Surrey, com 82 anos. Chegou a possuir cerca de 2.000 espécies de aves de países de todo o Mundo no seu jardim zoológico particular. Era membro do Conselho da Sociedade Zoológica de Londres e, em 1951, foi-lhe concedida a medalha de ouro daquela Sociedade.—(Reuter).

Morreu com 105 anos

TARANTO (Itália), 2. — Angela Ancona morreu, em Martina Franca, próximo de Taranto, com a idade de 105 anos. Tinha-se casado, em 1876, e teve oito filhos, três dos quais ainda vivem. Até morrer foi uma pessoa vigorosa e sempre de pensamentos claros.—(R.).

Um pequeno herói

BAGOTVILLE (Quebec), 2. — Robert Cossette, de 28 anos de idade, vítima da poliomielite, tendo apenas uma perna boa, foi recebido como um herói, ao completar um percurso de 28 milhas a nadar, descendo o rio Sakuenay.—(R.).

Velharias de Nova York

NOVA YORK, 2. — Os Novayorquinos dizem, hoje, o último adeus ao seu caminho de ferro de via elevada, na 3.ª Avenida, que começou a ser desmantelado.

Uma cavalcada de velhos automóveis e imigrantes de 45 nacionalidades, envergando os seus fatos nacionais, tomaram parte numa cerimónia comemorando o fim daquela via férrea construída há 75 anos.—(R.).

A participação portuguesa na Conferência de Genebra para aplicação pacífica da energia nuclear

A transcendência de que se reveste a grande conferência internacional sobre a aplicação da energia nuclear para fins pacíficos, vem pôr em foco o grupo de cientistas portugueses que nela vão participar, conforme foi agora anunciado pela Junta de Energia Nuclear, dando, assim, Portugal, a sua contribuição para um encontro de grande significado para a vida e o futuro da Humanidade.

Passada uma década sobre a aplicação directa da força tremenda e cósmica do poder atómico, a Humanidade, reconsiderando nos erros de desvio que se estavam a imprimir à sua utilização, encaminhou os trabalhos no sentido mais positivo: o aproveitamento da nova e inesgotável fonte de energia.

Assim, a conferência que vai abrir em Genebra assume uma transcendência que bem se pode classificar como um dos mais importantes actos do nosso tempo.

Merece, sem dúvida, a Grã-Bretanha o lugar de destaque à frente do movimento para a utilização pacífica da energia nuclear. Sem se esquecer, porém, foi a contribuição inicial da França. Naquele país, pouco tempo após o desfecho da guerra, os cientistas congregaram os seus esforços para que tal fosse possível. Seguem-se-lhe os Estados Unidos, o Canadá e a U. R. S. S. e dessa tarefa que, progressivamente, foi nascendo, chegou-se à fase actual em que todos os «grandes» da energia nuclear, se congregam para trocar ideias e informações e discutir temas para dar a sua contribuição à felicidade e progresso da Humanidade.

Aplanadas as primeiras dificuldades, a O. N. U., dentro da ideologia fundamental que foi a génese da sua criação, promoveu esta reunião, a que deu particular impulso o cientista norte-americano Walter Whitman. Pela primeira vez, as nações estabeleceram em conjunto todas as fases actuais e a situação dos trabalhos e conhecimentos relativos à nova energia, o seu emprego na Medicina, Indústria, Agricultura, etc., e a sua divulgação mundial.

As comunicações portuguesas

Estarão presentes nesta reunião, conforme a nota tornada pública pela nossa Junta de Energia Nuclear, 84 nações, representadas por cerca de 3.000 cientistas. A lista final das comunicações indica que foram apresentadas 1.034 comunicações, das quais 541 pelos Estados Unidos, 100 pela Grã-Bretanha, 104 pela U. R. S. S. e 62 pela França. Portugal, dentro das suas possibilidades, contribui com 13 comunicações, elaboradas pelos técnicos da Junta de Energia Nuclear e dos Centros de Estudos da Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura.

As comunicações portuguesas são as seguintes: «Necessidades e recursos de energia em Portugal»; «A prospecção de urânio em Portugal»; «Diversas aplicações de radiações no Laboratório Nacional de Engenharia Civil»; «Um método de tratamento de hipertiroidismo com iodo 131»; «Diagnóstico da função tiroideia em 500 doentes»; «Nova técnica para aplicação terapêutica de radioisótopos»; «Uma teoria da função tiroideia e seu diagnóstico com iodo marcado»; «Associação de um cintilómetro e de um contador Seiger-Muller com fotomultiplicador para detecção de radiações»; «Determinação da radioactividade atmosférica»; «Análise de minérios de urânio e tório pela medição da sua actividade gama»; «Alguns aspectos do tratamento químico dos minérios portugueses de urânio»; «A química analítica no estudo e enriquecimento de minérios de urânio»; «A semi-vida do iodo 131».

Para leitura e discussão nas reuniões das respectivas especialidades, foram seleccionados os seguintes trabalhos: «A prospecção de urânio em Portugal»; «Um método de tratamento do hipertiroidismo com iodo 131»; e «Alguns aspectos químicos dos minérios portugueses de urânio».

Além dos técnicos dos organismos já citados, a nossa representação englobará outros técnicos da nossa grande indústria interessada nos problemas industriais da energia nuclear, bem como um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo a delegação presidida pelo sr. eng.º Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, e com a seguinte composição:

Vogais—Eng.º Manuel Rocha, vice-presidente da Junta; professores Herculano de Carvalho (que foi convidado para vice-presidente de uma das sessões a realizar sobre química, metalurgia e tecnologia), Carlos Braga e dr. Brás Mimoso, vogais da Junta.

Conselheiros — Professores Abecassis, Manzannares e Sousa da Camara, vogais da Junta; e eng.º Carlos Lobato, adjunto do director-geral dos Serviços de Prospecção.

(Continua na 11.ª página)

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

citar três exemplos: a produção de aço em 1954 foi de 18 milhões e meio de toneladas; no ano de maior produção anterior à guerra, fora de 13 milhões. A produção de automóveis, camiões e outros veículos duplicou: um milhão em 1954 e meio milhão no ano de maior produção anterior à guerra. Mas ainda é mais eloquente a produção de tractores: 137.000 em 1953, para 18.000 no ano de maior produção anterior à guerra.

Além disso, criaram-se novas indústrias, aumentou a produtividade. Trabalhavam hoje, na Grã-Bretanha, mais dois milhões de pessoas que em 1939—um aumento de 10 por cento. O desemprego diminuiu; praticamente não existe. Pelo contrário, há necessidade de importar mão-de-obra. Em 1952, havia 468.000 desempregados. A percentagem, que era de 1,6 em Janeiro deste ano, baixou para 1 por cento em Maio. Nos Estados Unidos, essa percentagem é de 5 e na Alemanha de 7. A média do número de horas de trabalho nas fábricas inglesas foi de 48,5 em Outubro de 1954, comparada com 47,8 no mesmo mês de 1938.

A concorrência estrangeira

E, no entanto, afirma-se que os operários ingleses não trabalham ainda tudo quanto era preciso para fazer face à concorrência, cada vez maior, de outros países industriais, como por exemplo a Alemanha, que exporta hoje duas vezes mais do que a Inglaterra. O elevado custo da mão-de-obra encarece a produção e favorece a concorrência desses países nos mercados externos.

Quando nos reunimos num gabinete do Board of Trade com o sr. Balfour, chefe dos serviços de informação daquele ministério, e o sr. Clark, chefe dos serviços estatísticos da Tesouraria, para discutir os problemas económicos, um dos exemplos dessa concorrência que apontámos aos nossos informadores foi, precisamente, o que se estava a passar em concursos realizados no nosso País para aquisição de bens de equipamento, concursos em que as firmas inglesas concorrentes foram batidas pelas firmas continentais com uma margem considerável nos preços, que apresentavam em alguns casos diferenças de 40 por cento. Foi-nos respondido que a indústria inglesa não estava especialmente interessada em pequenos mercados, pois tem vistas mais largas: aspira a um mercado universal.

Por outro lado, afirmaram-nos que não lhes interessa a exportação de bens de equipamento a baixo preço, pois não estão dispostos a sacrificar a qualidade do produto ao volume das vendas, comprometendo deste modo a reputação da indústria britânica.

—Oxalá, acrescentaram, o Governo por-

NOVO CIRCUITO

para comunicações fototelegráficas

A rede fototelegráfica estabelecida pela Rádio Marconi, que liga Portugal aos principais países da Europa, aos Estados Unidos, Brasil e Argentina, foi ampliada com a inauguração de um circuito para a Noruega. O primeiro fototelegrama a ser transmitido foi uma mensagem de saudação do sr. ministro das Comunicações para o seu colega norueguês, que o retribuiu. Também se trocaram mensagens entre o administrador dos C. T. T., o administrador delegado da Rádio Marconi e o director-geral das Telecomunicações da Noruega, bem como entre o presidente do Grémio da Imprensa Diária e o presidente da associação congénere norueguesa.

Os transportes aéreos na Índia Portuguesa

Partiu esta manhã do Aeroporto, o primeiro avião que se destina ao serviço comercial na Índia Portuguesa. O avião, que fará escala por Madrid, Barcelona e Roma, seguiu pilotado pelo major aviador Solano de Almeida. Embarcaram com destino à Índia 10 pessoas das famílias dos tripulantes. Assistiram à partida o sr. tenente-coronel Luís Betencourt, director técnico da Aeronáutica Civil, e o aviador Carlos Bleck, além de pessoas da família dos passageiros.

GENERAL K. LIEBEL

O chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M. A. A. G.) acreditado em Portugal, sr. brigadeiro-general Willard K. Liebel, foi promovido ao posto de major-general do Exército americano, com a aprovação do Congresso dos Estados Unidos da América. A cerimónia da imposição das novas estrelas efectuou-se hoje, às 15 horas, na sede da M. A. A. G., Rua Pau de Bandeira.

O major-general Liebel tem sido muito cumprimentado pela sua promoção.

tuguês não se desiluda com a qualidade do material que lhe é fornecido por indústrias que querem, a todo o custo, conquistar mercados.

Acabaram por concluir, no entanto, que perante a concorrência alemã e de outros países, que é cada vez mais perigosa, o povo inglês tem de se convencer de que para manter o seu nível de vida actual e conseguir preços de concorrência, precisa de fazer alguns sacrifícios—e, sobretudo, de aumentar a produtividade.

—É um problema sério, cuja gravidade não nos escapa, concluíram os nossos informadores.

Onde o Porto era rei... reina hoje o Jerez

Um dos produtos de importação que foram vítimas da austeridade foi o nosso vinho do Porto. No país onde ele era rei, como escreveu Dutra Faria, reina hoje o Jerez.

Nos anos que precederam imediatamente a guerra, a Grã-Bretanha consumia, em média, entre 18 a 19 milhões de litros de Porto, anualmente, e 13 a 14 milhões de Jerez; 13 a 14 milhões de litros de imitações australianas do nosso vinho do Porto, que nenhuma pessoa de bom gosto naturalmente bebe, e 5 a 6 milhões de litros de imitações sul-africanas de Jerez.

A seguir à guerra, as importações, tanto de Porto como de Jerez, caíram vertiginosamente. Mas enquanto o Jerez foi subindo a pouco e pouco e se aproxima já bastante da posição que tinha antes da guerra, com 11 milhões de litros e os mesmos 5 a 6 milhões de litros de «sherry» sul-africano, o nosso vinho do Porto baixou para pouco mais de 7 milhões de litros. É certo que as importações do «Austrian-Port» também desceram para cerca de um milhão de litros.

Verifica-se, portanto, a par de um aumento considerável de Jerez, quer espanhol, quer sul-africano, uma diminuição sensível do Porto, quer autêntico, quer proveniente dos vinhedos da Austrália. Quer dizer, e os nossos informadores não deixaram de salientar este facto, que não foi apenas devido ao agravamento dos direitos de importação que o consumo de vinho do Porto diminuiu na Grã-Bretanha, mas sim devido a uma mudança de gostos e a uma alteração de hábitos. O Jerez é sobrecarregado exactamente com os mesmos direitos e, no entanto, o consumo de Jerez aumentou.

Na Grã-Bretanha, onde o vinho do Porto reinou durante tantos anos, perdeu-se infelizmente o hábito de beber Porto à sobremesa. E nasceu um hábito novo, que é o dos beberetes e «cocktails», reuniões em que se perde um tempo precioso, a falar de futilidades («—É a primeira vez que vem à Inglaterra?»—«Infelizmente, nunca fui a Portugal.»—«Vai demorar-se muito tempo neste país?»—«Quinze dias não chegam para ver Londres»—e assim por diante) e em que se bebe «whisky», Jerez, Vermuth, sumo de frutas e outras drogas que tais e não se bebe vinho do Porto, que é considerado um vinho de sobremesa e não um aperitivo.

Em certas esferas sociais começa a preferir-se como aperitivo o Porto branco, inovação que se deve ao embaixador Teotónio Pereira, que pretende patrioticamente lançar a moda e reconquistar a posição perdida. Por isso nos parece acertada a decisão, que foi tornada hoje pública, de criar um tipo de Porto branco—leve e seco, que pode substituir com vantagem outros aperitivos.

Por outro lado, está a aumentar o consumo de vinhos de mesa portugueses na Grã-Bretanha. Como os Ingleses bebem hoje muito mais vinho de consumo do que antes da guerra, aí está uma indicação para fomentar a exportação dos nossos excelentes vinhos de mesa para aquele país.

A sobrecarga tributária

Vejamos agora, rapidamente, para completar este esboço resumido da posição económica da Grã-Bretanha, quanto paga o cidadão inglês em matéria de impostos, para fazer face aos pesados encargos do Tesouro, em que só a defesa nacional absorveu, em 1950, oitocentos milhões de libras, quantia que deve duplicar segundo os cálculos feitos para 1955-56.

As despesas com as tropas britânicas fora da Metrópole e o montante das importações necessárias para a defesa foi, em 1953, de 350 a 400 milhões de libras, importância, coberta, em parte, pelo auxílio americano.

Os impostos sobre o rendimento («income tax») e direitos de transmissão figuram no orçamento inglês com 53 por cento do total das receitas provenientes de

contribuições, sendo a outra parte representada pelos impostos indirectos.

A taxa fixa da contribuição sobre proventos individuais é, este ano, de 8 xelins e 6 dinheiros por libra. Quer dizer: em cada 80\$00 que recebe como produto do seu trabalho ou dos seus rendimentos, cada Inglês paga cerca de 32\$00. É preciso acrescentar que isto não acontece a todos os Ingleses. Há os que beneficiam de concessões especiais, de taxas reduzidas de contribuição, ou sejam os economicamente debeis, ao mesmo tempo que incidem taxas agravadas sobre os que auferem vencimentos superiores. No caso de um casal, somam-se os vencimentos dos conjuges, considerando-os como um só provento, mas concede-se-lhes um abono especial superior àquele a que tem direito uma pessoa solteira. Os abonos especiais, que dependem de circunstâncias eventuais do contribuinte, deixam isenta de imposto uma quantia inicial dos seus proventos. As quantias assim isentas são abatidas no total dos proventos, para se determinar a importância colectável. Sobre a primeira parte dos proventos colectáveis aplicam-se taxas reduzidas de contribuição (2 xelins e 3 dinheiros sobre as primeiras 60 libras; 4 xelins e 9 dinheiros sobre as 150 libras seguintes; 6 xelins e 9 dinheiros sobre as 150 libras restantes e só o saldo fica sujeito à taxa básica — «standard rate»).

Aos proventos que ultrapassam 2.000 libras por ano aplicam-se sobretaxas que aumentam progressivamente, de tal modo que, em rendimentos superiores a 15.000 libras anuais, a contribuição total se eleva a 48 xelins e 6 dinheiros por libra, ou seja 92 e meio por cento. Um indivíduo que ganhe 100.000 libras por ano paga para o Estado 89.152 libras. Claro que vão rareando cada vez mais esses «infelizes» contribuintes.

Deve dizer-se, em contrapartida, que os casais (com dois filhos) que ganham até 500 libras por ano (cerca de 4 contos por mês) estão isentos de impostos; até 600 libras pagam apenas 3; até 800, pagam 36 e até 1.000 pagam 85. Assim, um casal (com dois filhos) que recebe de proventos oito contos por mês não paga para o Estado mais de seis contos e oitocentos escudos por ano.

O imposto sobre lucros, aplicável principalmente às actividades comerciais dos organismos corporativos, é de 22 e meio por cento do total distribuído em dividendos. Os direitos de transmissão constituem outra das grandes fontes de receita do erário britânico. As heranças de um valor líquido igual ou superior a 3.000 libras estão isentas do pagamento de imposto sucessório, mas as heranças de valor superior estão sujeitas à aplicação de uma taxa progressiva que pode ir até 80 por cento. Quem herda, por exemplo, um milhão de libras paga para o Estado 750.000 libras. Deste modo, a riqueza tende a nivelar-se e a grande propriedade tende a desaparecer na Grã-Bretanha.

Os impostos indirectos

Em matéria de impostos indirectos, só aquele que incide sobre o tabaco representa cerca de 15 por cento das receitas do Tesouro provenientes de contribuições. As taxas pesadas que oneram as bebidas alcoólicas (pobre vinho do Porto!); o chamado imposto de compra que incide sobre determinados artigos, e que varia consoante o artigo é considerado de primeira necessidade ou de luxo; as licenças de automóveis e outros veículos; a contribuição sobre a gasolina e os lubrificantes; o imposto sobre espectáculos; o imposto do selo, etc. constituem outras tantas fontes de receita com que o Governo inglês faz face aos encargos astronómicos do seu orçamento.

É preciso dizer que, enquanto o cinema geme com a parte de leão (um bilhete de 2 xelins paga 9 dinheiros e meio de imposto), a menor percentagem recai sobre os bilhetes de teatro e de «music-hall».

A venda de terras e de casas está sujeita a um imposto bastante menor do que aquele que se paga noutros países: 1 por cento em vendas de um valor máximo de 3.000 libras e 2 por cento nas que são inferiores a 3.450 libras.

Quer-nos parecer, embora leigos na matéria, que o sistema tributário inglês é bastante mais humano e mais equitativo do que aquele que se aplica noutros países, tendo o grande mérito de aliviar os encargos fiscais sobre os pequenos proventos e de os aumentar progressivamente sobre os grandes rendimentos, de modo que paga quem pode e é poupado quem não deve pagar. Ainda sob este aspecto, a Grã-Bretanha dá ao Mundo lições de equidade, de justiça social e de compreensão humana.

NORBERTO LOPES

Os Muçulmanos

de Marrocos

pedem o regresso

do sultão deposto

RABAT, 2. — Uma delegação de Muçulmanos de Marraquexe, de tendência nacionalista, deslocou-se a esta cidade, onde foi recebida por Grandval, residente-geral da França, a quem entregou uma petição, com perto de 2.500 assinaturas, pedindo a solução do problema do trono, nos termos das «aspirações do conjunto do povo marroquino». Isto é — declara a mensagem — «o regresso do Sultão Ben Youssef».

Os signatários acrescentam que não estão em causa os direitos dos Franceses de Marrocos. — (F. P.).

A situação em Marrocos

RABAT, 2. — Houve, ontem, calma relativa em Marrocos, onde se assinalou, todavia, que, em Casablanca, 2 Marroquinos foram gravemente feridos por 3 terroristas que dispararam vários tiros de revólver e fugiram. Um grupo de rapazes, autóctones, apedrejaram um Marroquino embriagado, ferindo-o no crânio e rasgando-lhe as orelhas. A vítima ficou internada. Um militar marroquino foi ferido à pedrada e à cacetada por uma dezena de compatriotas.

Umaz quinze famílias europeias de Mequinez, que residiam nos bairros mais afastados da Medina, completamente isolados da cidade europeia, pediram às autoridades regionais autorização para se alojar nesta. Algumas ficaram instaladas em internatos cujo pessoal está em férias.

Em Marraquexe, no bairro judaico, foi incendiado um estabelecimento, e, na escola de agricultura de Soueilha, lançaram o fogo a medas de palha e de pasto.

Finalmente, em Mulay Idriss, 3 Marroquinos foram presos e acusados de assassinios. O total de pessoas presas, desde sábado, eleva-se, agora, a 60. — (F. P.).

TANGER, 2. — Depois do incidente ocorrido ontem, no bairro árabe de Tanger e no decorrer do qual um Marroquino matou 4 pessoas e feriu diversas, a navalhada, o administrador da Zona Internacional, Van de Kerckhove, dirigiu à população de Tanger um comunicado, no qual se declara, nomeadamente, que «o assassino é um antigo condenado. Trata-se — acrescenta Van de Kerckhove — de um acto isolado sem qualquer significado político e o assassino foi preso e será julgado». — (F. P.).

Atentados e prisões na Argélia

CONSTANTINA, 2. — Um grupo de pára-quedistas conseguiu interceptar, ontem de manhã, um bando importante de rebeldes, no sector de Collo, a 6 kms de Sidi Mesrich. Três dos rebeldes morreram, e os restantes (uma dezena) foram perseguidos pela Aviação. Não se conhece ainda o resultado da operação. No mesmo sector, prenderam-se 6 suspeitos.

Em vários pontos da Argélia, assinalam-se diversos atentados e, simultaneamente, «operações de limpeza». Seis habitantes de diferentes «duars» foram raptados pelos «fora-da-lei» e depois degolados. Numa emboscada, no «duar» Zelatu, as forças da ordem abateram 2 homens que fugiam. Oito suspeitos estão presos.

A «gendarmérie» de Aumale, Ain Bessem e Buina prendeu 32 suspeitos, que são acusados de infringir a segurança do Estado. Finalmente, na estrada de Bone-Lamy, foi atacado um autocarro, no domingo passado, tendo desaparecido um «gendarme», que foi encontrado, mais tarde, degolado. — (F. P.).

LARGOU O «IMPÉRIO»

com passageiros para a África

O paquete «Império» largou hoje para os portos de África com 743 passageiros, entre os quais numerosos funcionários públicos e suas famílias, assim como emigrantes que vão estabelecer-se nas duas costas da África portuguesa.

A bordo, seguem também os finalistas do Instituto de Medicina Veterinária, que vão fazer uma viagem de estudo a Angola e Moçambique. O professor daquele estabelecimento de ensino superior, sr. dr. Jacinto Ferreira, irá no próximo dia 12, de avião, ao encontro dos seus antigos alunos.

No mesmo paquete, partiu o artista brasileiro Odilon.

MORREU UM HOMEM

envenenado pela mulher?

No Hospital de Arroios faleceu Marcelino Saraiva, de 27 anos, empregado na Câmara Municipal e morador na Rua Claudio Nunes, 94-A, que há dias apresentava entrada doente. Hoje foi por um irmão do falecido declarada a suspeita de que a morte foi provocada pela mulher do extinto com veneno. O Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis entregou o caso à Polícia Judiciária para os devidos efeitos.

DE ONTEM PARA HOJE

Prevenir

A prática tem os seus riscos mas parece rendosa. Tanto que insistem nela, em Lisboa e na Província, aqui e além, um pouco por toda a parte. Chegam a abrir consultório. E se, nalguns casos, procuram estes exploradores da credence popular fazer-se passar por instruídos e intitulados nas ciências médicas, noutros casos, com a maior desfaçatez, desdenham da ciência oficial e arrogam-se ares de onisciência sem limite. Vai de vez em quando a Polícia, assalta-lhes a casa, deita-lhes a mão, leva-os a julgamento, vem a condenação, que se traduz em multa, pagam a multa—e vamos á vida que não há tempo a perder e o dinheiro está caro... Em Abrantes, a Guarda Republicana prendeu agora Maria Pereira e seu marido, Custódio Carvalho, apanhados a dar consultas em sua casa a uma pobre mulher a quem alguém convenceu dos méritos e virtudes dos dois praticantes de «mahas artes». Que fazer em casos destes? A multa é pouco. Ou será pouca. Facilmente recuperável, apenas se vêem livres das mãos da Justiça, bruxos e bruxas apressam-se a retomar as suas actividades, como se tivessem pago legalmente... a sua contribuição. O processo tem de ser outro. Precisamos de ter a franqueza de confessar que mais ou menos se sabe quem são, onde vivem e como «trabalham» estes inqualificáveis exploradores da boa fé e da ignorância alheias. Parece que remédio fácil seria intensificar a vigilância, sujeitá-los a «visitas» policiais que escusava de ser efectivamente diária mas que realmente o pudesse ser. E não era preciso criar um novo corpo de fiscalização. A esquadrazinha da área chegava muito bem...

Longo rol

De que se morre? Pois, senhores, morre-se de tudo—e até na cama, como dizia certo observador enfiado das coisas de todos os dias. Pois principalmente na cama, corrija-se... Se quiséssemos reduzir tudo á gelada expressão das estatísticas e tirar conclusões, seríamos naturalmente levados a concluir que morrer de debaixo de um automóvel ou de uma parede que desaba não tem importância nenhuma nas contas da mortalidade... Não obstante, sabemos como é e quanto pesam nas dores da Humanidade os acidentes de toda a ordem que cada dia se registam por aqui e por acolá. O noticiário desta manhã ilustra a asserção com dolorosa variedade: um morto por explosão de dinamite (Dionísio Gonçalves Pinto, de 50 anos), em Castelo Branco; um morto (Eduardo Pereira, de 18 anos) por se ter voltado, perto de Mogadouro, a camioneta em que seguia, desastre em que se contam mais dois feridos; um morto (António José Paulino Ribeiro, de 12 anos), esmagado sob o tractor que foi chocar na carroça em que seguia, perto da Chamusca; um morto (José António Dias, de 62 anos), trucidado por um comboio perto de Beja; e mais três mortos por afogamento quando tomavam banho: António José Rugas Estourinho (15 anos), numa albufeira perto de Elvas; e dois irmãos, Joaquim e Adriano Carvalho, de 20 e de 21 anos, no rio Tamega, perto de Celorico da Beira. Destes dois últimos, diz a correspondência que «cometeram a imprudência» de se aventurar á água sem saber nadar. Bem se sabe que se morre de muita coisa: mas ao menos em relação aos que morrem afogados por não saber nadar—podia atenuar-se a estatística...

Jornal pequeno

O Presidente da Republica recebeu ontem o sr. ministro das Obras Publicas. * Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros das Comunicações e do Ultramar. * O ministro das Obras Publicas foi examinar os estudos para a construção da nova ponte da Arrábida, no Porto. * Regozijo: inaugurou-se na Fôvea de Lisboa, perto de Cantanhede, um edifício para a escola primária. * Amealhar: uma criança de dois anos (Ilda Lopes Domingos) foi para o hospital por ter engolido uma moeda de 2550. * O acaso: a D. Maria Esmeralda Rocha Leitão a passar na Rua dos Fanqueiros quando, precisamente caiu de um quarto andar uma tesoura que a atingiu na cabeça. * O progresso: D. Maria de Lourdes Martins Gameiro, que sofreu um desastre nos Açores, chegou de avião a Lisboa para ser hospitalizada. * A rotina: perto de Alfaiões, um carro de bois foi colhido pelo comboio, ficando gravemente ferido o carreiro Joaquim Talão.

TAKY DEPILATÓRIO FRANCES
Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

GOUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22500, em selos

PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA...

A crise da Beira Alta

poderia solucionar-se pela criação de uma indústria representativa que valorize a sua agricultura

Esta de que se fala não é toda a Lusitânia, mas uma das suas parcelas mais nobres. Rica de águas, de ares e de granitos, torrão de belgas e veigas onde não se põe um pé em terra própria, sem que se corra o risco de pisar a do vizinho, a Beira Alta, ainda rotineira, vive mal dos seus acanhados horizontes económicos, precisamente, porque as muitas gentes, com irregularidade estabelecidas, são quase sempre demais, para dela se alimentarem. Às vezes, talvez por isso, os homens debandam da terra que lhes dá a trágica visão do tormentoso esforço da Natureza contra os filhos de Deus. Dos

O «Santa Maria»

largou hoje de Cabo Verde com destino a Lisboa

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 2—O paquete «Santa Maria», com a peregrinação portuguesa que tomou parte no Congresso Eucarístico Internacional, fundeu ontem em S. Vicente de Cabo Verde, na viagem de regresso a Lisboa. Por motivo do falecimento do bispo de Cabo Verde, o cardeal-patriarca de Lisboa dispensou as homenagens que estavam a ser preparadas em sua honra, recebendo, porém, a bordo, os cumprimentos do elemento civil, militar e clerical. O «Santa Maria» largou de S. Vicente às 10 horas, prosseguindo a viagem com bom tempo.

Promovida pela comissão organizadora da peregrinação, realizou-se ontem à noite no salão nobre, uma sessão de homenagem aos cardeais e prelados, a que assistiram os peregrinos e passageiros que viajam nas três classes. Saudaram o cardeal-patriarca e os restantes prelados, pelo clero, o cônego dr. Figueiredo Sarmiento, e pelos leigos o sr. dr. Carlos Mendes. Em nome de todos, agradeceu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira num breve improvisado evocando, a propósito a magnífica jornada de fé e de comunhão espiritual que caracterizou o Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro. Associou-se á homenagem, o grupo orfeónico regido pelo rev. padre Alberto Brás, que interpretou alguns números do seu repertório com agrado geral.

O cardeal-patriarca visitou a 3.ª classe, e presidiu ao jantar.

Hoje realiza-se o banquete de despedida em homenagem aos cardeais e prelados, após o que se procederá á leitura e distribuição dos prémios dos Jogos Florais do Atlantico e á entrega dos diplomas á passagem pelo Equador.—(L.).

Cumprimentos a ministros

Para assinalar a passagem do quinto aniversário da posse do sr. dr. Trigo de Negreiros no cargo de ministro do Interior, os directores-gerais e os funcionários superiores do respectivo ministério estiveram esta tarde, no seu gabinete, a apresentar cumprimentos. Em nome de todos, saudou o ministro o sr. dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil e secretário-geral do ministério. Estiveram também presentes os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa e director da P. I. D. E.

Os srs. coronel Santos Costa, prof. dr. Paulo Cunha e dr. Ulisses Cortês, respectivamente, ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e da Economia, continuaram a receber cumprimentos de saudação pelo mesmo motivo.

Dois velhos colonos falecidos em Angola

SA DA BANDEIRA, 2—Faleceu nesta cidade o sr. tenente reformado Alberto Pereira, casado com a sr.ª D. Clotilde da Silva Pereira, e pai do sr. Alberto Pereira da Silva, agrimensor da Câmara Municipal de Luanda. Era um dos sobreviventes das campanhas do Sul de Angola, possuindo várias condecorações e louvores pela sua acção militar. Foi delegado em Sá da Bandeira da Intendência das Subsistências e mais tarde chefe da Delegação da Comissão Reguladora de Importação. Também faleceu nesta cidade o velho colono sr. Avelino Maria Rodrigues.

amorosos campos de Vouzela, que distancia não decorre até ás gargantas penhascosas da Estrela?

Aqui são os densos carvelhedos, ali os negros pinhais, mais além, o azinho esgrouviado. Depois, são os vales e as vertentes das serras que alternam com as veigas e belgas de centeio e milho, alcançadoras de vinhos delicados, um veio airoso da terra, esgueirando-se do penhasco e do calhau granítico.

Se não fosse a filoxera, a das margens do Douro e a do rio Dão, tidas ainda como madre dos melhores vinhos do País, outro teria sido o destino da Beira serra, a que se estende pelos vales e cabeços das serras, pastoreando ovelhas, vacas e suínos.

Algumas fábricas de curtumes, de conservas de frutos e de serração de madeiras, destilarias e industrias caseiras não roubam á Beira e á cabeça do seu distrito um carácter essencialmente agrícola. Daí, naturalmente, a penúria da sua economia. E assim, os homens da Lusitânia, nómados outrora e concentrados, uma alma de pomba a coberto de um olhar de águia, de tanto pedirem aquilo que ela não lhes pode dar, desanimam e procuram outros horizontes.

Mal fraqueja o trabalho na terra própria e as loiras searas alentejanas começam a sorrir o seu bago de trigo, os «ratinhos» — rurais serranos de tamancos, assim lhes chamam as gentes cá do Sul — partem em ranchos, agenciados, cada um com a sua «copa» que é todo o seu património itinerante: a arca onde levam as botas de ver-a-Deus, a manta em que se enrolam nas noites de temperaturas baixas, os ferrinhos e a harmónica, a escudela e a camisa da muda. Às vezes, vão assim todos os braços de homens da fami.

Almoço de despedida ao adido militar britânico coronel Norman Fraser

O sr. general José Viana Correia Guedes, chefe, interino, do Estado-Maior do Exército, ofereceu hoje um almoço de despedida ao coronel sr. Norman C. Fraser, que vai cessar as funções do seu cargo de adido militar de Inglaterra, que exercia em Lisboa desde Junho de 1952.

Os outros convidados foram os srs. coronel tirocinado Meira e Cruz, coronel do C. E. M. Ramos Afonso; tenente-coronel Oliveira Victoriano, chefe do gabinete do ministro do Exército; coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo; tenentes-coroneis do C. E. M. Arnaldo Schulz, Ferreira dos Reis, Casimiro Gomes e Campos Costa; majores Paiva Brandão e Angelo Ferrari; capitães Dias Gomes, Teixeira Henriques, Chorão de Carvalho e Martins da Costa.

Aos brindes, o general Correia Guedes afirmou a simpatia e apreço conquistados no meio militar pelo coronel Fraser e o pesar pela sua partida, no próximo dia 15. O adido militar britânico agradeceu, em termos de muita gratidão, a honra da homenagem e pôs em relevo a sua dedicação pelo Exército português e pelos seus chefes, referindo-se em especiais termos de estima ao Estado-Maior do Exército, ali tão brilhantemente representado.

Novos directores-gerais do Ministério da Justiça

O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, conferiu posse, esta tarde, ao novo director-geral de Justiça, interino, sr. dr. Pimentel de Sousa, que anteriormente desempenhava as funções de secretário da Universidade de Coimbra. A cerimónia, que se realizou no gabinete do ministro, foi muito concorrida.

Amanhã, ás 17 horas, tomará posse o novo director-geral dos Serviços Prisionais, sr. dr. José Guardado Lopes, que desempenhou até á data as funções de director do Reformatório Central de Lisboa «Padre António Vieira», e que sucede, no novo cargo, ao sr. dr. Augusto de Oliveira, que se aposentou, a seu pedido. Por lapso, os nossos colegas da manhã anunciaram hoje este acto de posse para sábado.

Brilhantes Grandes BOM EMPREGO DE CAPITAL Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564



A porta de S. Francisco, imagem de uma vetusta cidade que não perdeu o direito a progredir

lia. E tanto economizam, e tanta larica passam, que conseguem, ao fim das ceifas, arrecadar três notas com que vão comprar a belga, vizinha da sua belga. «Alentejanos» de torna-viagem, como há «brasileiros» de ida e volta, os «ratinhos» são às vezes os senhores das suas pobres

(Continua na 11.ª página)

O problema de Goa e os seus riscos segundo um jornal inglês

LONDRES, 2—O «Manchester Guardian» dizia, hoje, que era perigoso para a Índia presumir que os mesmos métodos que puseram termo ao domínio britânico poderiam, também, acabar com a Índia Portuguesa.

Os Portugueses não são os Ingleses e agiram de maneira diferente—continua o «Manchester Guardian».—Por agora, a Índia continuará, provavelmente, a empregar os seus bem conhecidos métodos de persuasão moral, protesto passivo «e os acessos de paixão do sr. Nehru».

Que fará a Índia, quando verificar que isso pequenos resultados produz?—pergunta o jornal.—A Índia poderia ocupar, facilmente, Goa, pela força, mas, provavelmente, não sem derramamento de sangue, e a «tradição de Gandhi» começaria a desaparecer se um numero demasiado de problemas tinha que ser solucionado pela força.—(R.).

UMA CHAMA V

Já apareceu

a mãe que deixou

uma filha de dias

abandonada numa pensão

No dia 27 do mês findo, cerca das 22 horas, compareceu numa pensão da Rua dos Anjos, uma rapariga ainda nova, com uma perna envolta em ligaduras e uma criança de dias, nos braços, a chorar. Ali se hospedou. No dia seguinte, de manhã, pediu a dona da pensão que lhe tomasse conta da pequenita, enquanto ia comprar leite. Com surpresa dos donos da pensão, a referida mulher não voltou a aparecer e, no dia seguinte, recebia-se ali uma carta pedindo que lhe registassem a filha com o nome de Isabel Maria de Jesus, nascida na freguesia de Sé Nova em Coimbra, em 12 de Julho, às 2 e 30 horas.

O caso, que então relatamos, foi comunicado à esquadra dos Anjos e a criança entregue na Santa Casa da Misericórdia, pela Polícia de Segurança, que, por sua vez, comunicou também o caso à Polícia Judiciária.

No dia 30, cerca das 17 horas, apareceu na pensão, entre soluços e lágrimas, a mãe da pequenita, com o fim de tomar conta da filha, dizendo que havia pedido a uma irmã para ela tomar conta da criança, pois necessitava de se tratar e com a criança não o podia fazer. O dono da pensão disse-lhe que a pequena estava na Misericórdia e que ela tinha de o acompanhar à esquadra dos Anjos, o que efectivamente aconteceu e onde ela ficou para esclarecimentos, dali seguindo para o Torel onde ficou dois dias detida. Depois de ouvida, foi, porém, posta em liberdade, por se reconhecer o seu arrependimento e também por não se terem verificado os requisitos legais que justificassem procedimento.

Assim que saiu em liberdade, dirigiu-se à Santa Casa da Misericórdia onde se deu uma cena comovente de ternura. Contra a sua vontade, porém, não pôde tomar conta da filha, sem primeiro os médicos verificarem se o seu estado de saúde o permite, pois há a impressão que ela tem de ser internada. Voltou, por isso, a hospedar-se na mesma pensão, onde a sua história de infelicidade tem impressionado vivamente as pessoas que ali estão hospedadas, na sua maioria senhoras, muitas delas das nossas províncias ultramarinas, uma das quais já se havia oferecido para, quando melhorasse, tomar conta da criança e levá-la consigo para a África, visto não ter filhos e gostar muito de crianças.

Subsecretário da Educação

Teve a amabilidade de vir ao nosso jornal, para agradecer as referências feitas no «Diário de Lisboa» por ocasião da sua nomeação, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

14
STUDIO TOA

...arreme, o estilista da culinária, foi cozinheiro do imperador da Austria, que inventou 500 sobras e que estudou desenho para construir os seus doces e tortas, morreu em 1832, envenenado pelos carvões de que se servia a sua profissão. Hoje existe o A Z C I D L A não são possíveis tais percalços, pois aquele eficiente combustível doméstico significa a higiene máxima na cozinha moderna.

ONDE QUER QUE VIVA

A Câmara dos Deputados do Brasil

vai discutir o decreto
já aprovado pelo Senado
que permitirá a importação
de livros traduzidos em Portugal

Um encontro com o sr. António Maria Pereira, prestigioso presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livrários, proporcionou-nos hoje algumas interessantes informações, acerca do que se passa quanto à situação das traduções de livros, feitas em Portugal, no que se refere às possibilidades da sua colocação nos mercados do Brasil:

— Generalizou-se, em Junho e em Julho deste ano, na Imprensa brasileira, — diz-nos — um certo sentido de campanha contra a entrada de traduções portuguesas no Brasil. Tais artigos devem ter por finalidade criar um ambiente para a Câmara dos Deputados não aprovar — ao contrário do que o presidente Café Filho lhe recomendou, numa mensagem especial — o decreto, já aprovado no Senado, e que brevemente será discutido por ela, pelo qual passa a ser livre tal importação.

— Qual é a argumentação empregada em tais artigos?

— Ela é injusta e magoa-me, como livreiro português, porque se baseia em números e em elementos inexactos, para chegar a conclusões absurdas. Assim, alegam que cumprem um mandato do 2.º Congresso de Editores, realizado em novembro, em S. Paulo, o que carece de fundamento. Tenho presentes as teses desse Congresso, entre as quais apareceu uma defendendo a importação de traduções portuguesas e outra combatendo-a. Ambas foram rejeitadas, o que revela a prudência do Congresso, que não quis manifestar-se em assunto tão melindroso. Não houve qualquer voto, ou indicação sobre o problema dessas traduções, posso afirmá-lo, baseado na documentação que tenho presente e no que me disse um dos congressistas que, como delegado da Câmara Brasileira do Livro, se encontra em Portugal.

— Como se invoca, portanto, «o pensamento do Congresso»?

— Não há o direito de o fazer! Apresentam ainda, como argumento, esta afirmação inacreditável: «Portugal não compra livros ao Brasil». Quem frequenta livrarias, quem percorre as Feiras do Livro, verifica que o livro brasileiro, tanto em originais, como em traduções, está invadindo o mercado português, em proporções crescentes. Como o livro brasileiro entra em Portugal livre de direitos, ou de quaisquer formalidades, como as expedições se fazem pelo correio, beneficiando de portos privilegiados, as exportações do Brasil e as correspondentes importações em Portugal não são registadas em qualquer estatística; e os orientadores da campanha aproveitam-se desta falha para tirar a injusta conclusão de que Portugal não compra livros do Brasil!

E o nosso entrevistado explicou:

— Simplesmente, o que se passa é o seguinte: Como as dificuldades de pagamento só se verificam nas liquidações do Brasil para Portugal, como no caso inverso não há dificuldades, visto que os cruzeiros se vendem livremente a baixas cotações, nos bancos portugueses, é evidente que todo o exportador português é obrigado a legalizar todas — todas! — as expedições, por mais insignificantes. Sem o que nunca conseguiria ser embolsado. E esta legalização obrigatória dá origem a que todas as exportações portuguesas sejam apanhadas nas estatísticas de exportação, que acusam uma média anual de 12 mil contos. Outro tanto não sucede com as exportações brasileiras; não carecendo de legalização, não são captadas por qualquer estatística. Aproveitar este contraste, para exigir reciprocidade estatística, é ingratidão para com os colegas portugueses!

E acentuou: — Além disso, admitindo que tanto importações como exportações sejam igualmente abrangidas por estatísticas, há-de verificar-se sempre grande desnível. E

porque? É intuitivo: o Brasil é um país de 58 milhões de habitantes; Portugal tem apenas 8 milhões. No Brasil, existem para cima de 1.500 livrarias; em Portugal apenas 400. Cerca de metade da exportação de livros para o Brasil é constituída por Enciclopédias e grandes dicionários de Candido de Figueiredo, de Caldas Aulete, de Moraes, o Lello Universal, etc., obras de elevados valores editadas em Portugal e que não têm correspondência no Brasil, embora nada impeça que os editores brasileiros se dediquem a essas edições. Há também a considerar a literatura clássica e os livros raros que o Brasil importa dos antiquários de Portugal, em grande escala, e que, por motivos evidentes, não tem reciprocidade do lado brasileiro.

O sr. António Maria Pereira disse-nos que tudo isto é tão lógico, tão claro, que causa tristeza verificar como se deturpam verdades evidentes, para expor publicamente conclusões injustas, tendentes a perturbar as amistosas relações existentes entre os profissionais do livro, brasileiros e portugueses:

— Aliás — observou — resta-me a consolação de que a causa portuguesa é bem compreendida pelas figuras mais prestigiosas do Brasil, entre as quais me honro de citar, além do sr. presidente dos Estados Unidos do Brasil, os presidentes do Sindicato Nacional das Empresas Editoras, do Rio de Janeiro, e da Câmara Brasileira do Livro, de S. Paulo, respectivamente, srs. dr. Enio da Silveira e Abel Ferraz de Sousa. Confio, por isso, em que o prestígio de tão altas individualidades consiga dominar o ambiente que se pretende criar, sob a égide (dizem, mas não posso acreditar) da Câmara Brasileira do Livro.

E concluiu assim:

— Felizmente que grande parte da Imprensa brasileira, ao publicar os comunicados atribuídos à Câmara do Livro, não faz comentários. Alguns jornais reagem, até, contra essa campanha, entre eles «A Tribuna da Imprensa», de que é director o prestigioso jornalista Carlos Lacerda, que faz afirmações como estas: «Nacionalismo investe contra a cultura brasileira». «Devem entrar no Brasil, sem licença prévia, as traduções feitas em Portugal». «Nossas traduções entram livremente em Portugal». «Um património da língua que se quer negar aos leitores nacionais». «É prejudicial à nossa cultura a atitude da Câmara Brasileira do Livro, manifestando-se contra o projecto de lei 197, deste ano, que se encontra no Congresso, e tem como objectivo a entrada no Brasil, sem licença prévia, de traduções feitas em Portugal. O princípio de «reciprocidade», invocado pelos nossos livreiros, em defesa da sua tese, não tem fundamento. Em Portugal, é permitida, sem qualquer formalidade, a entrada das traduções feitas no Brasil. E o item 916 da Pauta Aduaneira Portuguesa estatui que «livros brochados, ou em folhas, impressos exclusivamente em língua portuguesa e originários do Brasil ou das colónias portuguesas» têm entrada «livre» em Portugal, isto é, não pagam direitos alfandegários, tratamento que abrange inclusivamente as traduções. Assim, a importação de tais livros faz-se por via postal, sem qualquer exigência aduaneira».

EM 3 LINHAS

Passou a ser concedido o regime de draubaque na importação de aço destinado ao fabrico de barrenas e brocas com aplicações de tungsténio.

///

Foram mandados reduzir 20.000 contos na receita orçamental prevista pelo Ministério do Ultramar.

///

Um decreto-lei hoje publicado, estabelece os termos em que se constituirá a Caixa de Previdência dos Ferroviários.

///

A Real Sociedade Portuguesa de Beneficência 16 de Setembro, do Brasil, foi concedida a comenda da Ordem de Benemerência.

///

Os srs. doutor João Carrington Simões da Costa e engenheiro António Herculanio Guimarães Chaves de Carvalho foram agraciados com a comenda da Ordem da Instrução Pública.

///

Foram nomeados vice-presidente e vogais da Junta de Energia Nuclear, respectivamente, os srs. engenheiro Manuel Coelho Mendes da Rocha, major do C. E. M. Fernando Ferreira Valença e engenheiro Luís Augusto de Almeida Alves.

///

Foi visado, pelo Tribunal de Contas, o contrato celebrado com uma empresa holandesa, para elaboração dos estudos do aproveitamento dos sapais do Algarve e do Sado da obra de enxugo dos sapais algarvios. O trabalho custará 602 contos.

Os satélites artificiais podem tornar-se elementos destruidores?

NOVA YORK. 2.—Hanson Baldwin, correspondente militar do «New York Times», afirmou, hoje, que a comunicação da tentativa americana de lançar um satélite artificial no espaço preconizava a «era que se aproxima de missíveis balísticos intercontinentais e veículos de reconhecimento orbitários».

Baldwin afirmou que as aplicações científicas e pacíficas de um satélite orbitário eram «insuperáveis das aplicações militares».

O produto final de todas estas pesquisas e desenvolvimentos não era o satélite no espaço, mas sim o missível balístico intercontinental.

Baldwin afirmou que um tal missível «anularia todos os sistemas conhecidos de detecção, interceptação e defesa e exporia —literalmente— virtualmente todas as cidades da Terra a destruição quase instantânea, por meio desses gigantes foguetes com explosivos termo-nucleares, mergulhando dos seus».

Baldwin acrescentou que, entre os primeiros esforços do homem para lançar um pequeno satélite terrestre e o produto final —missível balístico intercontinental — poderia haver um veículo satélite prático de reconhecimento orbitário.

Afirmou que «um tal satélite orbitando, infinitamente, em volta da Terra e equipado com rádio e radar, e talvez câmaras de televisão, estações de retransmissão e outros instrumentos electrónicos poderia ver —e transmitir para a sua estação central— aquilo que «Bulgarene comera ao pequeno almoço». Seria o olho mestre do Céu. —(R.J.).

FÉRIAS PARA TODOS!!!

Uns vão para o campo, outros para a praia
E os que não têm essa sorte não ficam a perder

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

proporciona-lhes todos os dias um passatempo ideal, que começa com o sol ainda alto e só termina de madrugada

UM FIM DE TARDE PARA JANTAR AO AR LIVRE, QUE DELICIA!

Um passeio higiénico pelo fresquinho nas avenidas do Parque se jantar em casa. E quando o Sol acaba e começa a Lua, presenciara o mágico espectáculo do

PARQUE DE PALHAVÁ

EM FESTA NOCTURNA

Por toda a parte se respira alegria, satisfação, contentamento
A luz a jorros das fêricas ornamentações e á musica melodiosa dos dançings e cabarés, associa-se o perfume apetitoso dos belos manjares e petiscos que sopram dos retiros e restaurantes do

GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÁ

Nunca um espectáculo foi tão completo, tão de agrado do publico e tão barato...

O MAIS GRANDIOSO DA CAPITAL

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Sporting conquistou a «Taça de Portugal» vencendo novamente o Barreirense (73-39)

Para os lisboetas, adeptos do basquetebol, a temporada de 1954-55 pode considerar-se terminada. E da melhor maneira — acrescenta-se desde já.

O ultimo desafio oficial, na Zona Sul, disputou-se ontem à noite, no campo do Passadico, completamente cheio e deixando de fora algumas centenas de pessoas, que se apressavam para assistir ao encontro da 2.ª mão da final da «Taça de Portugal», entre o Barreirense e o Sporting. O resultado do desafio foi da 1.ª mão, favorável aos «leões» por escassa margem (51-49) constituiu bom aliciente para a partida de ontem à noite.

Confirmada a impressão geral de que o Sporting deveria sair vencedor do desafio, mais folgado, até, do que no Barreiro. Foi, no entanto, excedida a expectativa de um bom desafio. Na verdade, a luta ontem sustentada pelos jogadores «leões» e barreirenses foi das melhores que a movimentada época de 1954/55 nos forneceu. Poucas vezes se assistiu, durante a temporada, a um encontro tão bem disputado, ainda que o resultado, por demasiadamente desviado, possa levar a concluir que não houve equilíbrio de valores.

O Sporting venceu e convenceu amplamente, provando não serem injustas as referências que ultimamente lhe têm sido feitas quanto à sua boa forma actual. Indubitavelmente, neste fecho de temporada, o Sporting atingiu um apuro e uma confiança que não se lhe conheceram há meses atrás. A sua exibição de ontem foi magnífica sobre todos os aspectos: velo-

cidade de jogo, entendimento entre os vários jogadores e excelente conclusão dos lances. Os «leões» entraram no campo dispostos a vencer e anulada a vantagem de 3-1, única de que o adversário desfrutou, nunca mais a equipa deixou de conduzir as operações. Ao intervalo, 38-22; a três minutos do fim, 64-34; no fim, 73-39.

O Barreirense, a despeito de réplica esforçada, não conseguiu mais do que valorizar o triunfo «leão», sendo o primeiro a reconhecer o mérito da vitória dos pupillos de Mário Lemos. A equipa campeã de Setúbal, na 2.ª parte perdeu o concurso de Gabriel J. Macedo e Rui, forçados a saírem do campo por haverem totalizado cinco faltas.

As equipas formaram: Sporting — Fontesanta (23), Garranha (18), Vaz (13), Abílio (12), Levine (7) e Almeida.

Barreirense — Gabriel, Valente (9), Nunes (11), J. Macedo (8), Ferreira (1), Narciso (1), Rui (2), A. Macedo (5) e Clímaco (2).

Arbitraram — e muito bem — André Costa e Silva e Alberto Costa.

No final do desafio os dirigentes da Federação entregaram ao capitão da equipa do Sporting a miniatura da taça, recebendo todos os jogadores e os árbitros medalhas comemorativas.

Entretanto o publico afecto aos «leões» dava largas ao seu entusiasmo vitorioso a equipa.

E assim o basquetebol teve uma magnífica jornada de propaganda.

26 milhas. No ano passado, Park venceu representando o Canadá. A partir de então tornou-se cidadão americano.

O tempo registado foi de nove horas e 49 minutos e 30 segundos, ganhando o prémio de 5.700 dólares.

Cliff Lumsden, do Canadá, ficou em segundo lugar, tal como no ano passado.

A primeira senhora a terminar a prova foi a holandesa Miss Lies Put, representando o Canadá. Teve um prémio especial de mil dólares. — (Reuter).

Straulino à frente dos campeonatos europeus, seguido da tripulação portuguesa

LIVORNO, 2. — Tino Straulino, da Itália, sete vezes campeão europeu, obteve ontem, em Livorno, a sua terceira vitória consecutiva, nos campeonatos europeus e norte-americanos de vela na classe de «stars». Straulino, tripulando o seu «star» «Merope», encontra-se à frente da classificação geral.

Os resultados da regata de ontem num percurso de 16,09 quilómetros, foram os seguintes: 1.º, «Merope» (Straulino-Rode, Itália); 2.º, «Dora» (Rochard-Lanza, França); 3.º, «Gam» (Chanceler-Parent, França).

Na classificação geral, «Merope» encontra-se à frente com 117 pontos seguido de «Espadarte» (Fiuza-Pessoa, Portugal) e «Caprice» (Ciappa-Rolandi, Itália) ambos com 106 pontos; «Gam» com 98 pontos e «Ali BaBa» (Brynne-Buche, Suíça) também com 98 pontos. — (R.).

Um caso de suborno entre clubes italianos

MILÃO, 2. — Um dos principais clubes de futebol de Itália, o Udinese, foi relegado da I para a II Divisão pela Federação Nacional de Futebol acusado de ter subornado jogadores de uma equipa adversária. Quatro dos jogadores pertencentes ao grupo que perdeu, a «Propatria», foram irradiados para toda a vida. No ultimo jogo da época de 1953, o Udinese estava a perder por 0 a 2 contra o Propatria, sete minutos depois do intervalo, e parecia destinado a descer de divisão com os seus adversários, que já tinham certeza desse destino. Mas, o Udinese ganhando o desafio por 3 a 2, manteve-se na I Divisão e, o ano passado, ficou em segundo lugar no campeonato da Liga.

A Federação disse num comunicado que os quatro jogadores irradiados do Propatria foram «os organizadores do negócio ilegal», que envolveu interesses na ordem de dois milhões de liras. — (R.).

O CASA PIA A. C. organiza uma excursão a Tomar

O Casa Pia Atlético Clube, por intermédio do seu jornal «O Casapiano», realiza no próximo dia 14 uma excursão a Tomar, convidando por isso todos os casapianos a inscreverem-se na sede do Clube onde se prestam todas as informações, ou pelo telefone 661383.

O espírito de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

te, tudo voltara à normalidade combinada. A sua atitude era menos uma evocação do passado do que o cumprimento de um rito diplomático, destinado a pôr em relevo o pseudo-acordo final, e a dar às diversas delegações a mais um obstáculo.

Se houvesse, no primeiro dia, o pensamento de que tinham transposto o rito real de um rompimento, como se podia justificar o regozijo suscitado pelo comunicado final que não foi além de uma enumeração de assuntos e de intenções? A ordem do dia da próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Outubro, será uma cópia fiel daquela a que deviam obedecer os homens que estiveram reunidos em Genebra.

Leste-Occidente

O capítulo relativo às trocas — de indivíduos, de ideias e de mercadorias — entre os dois blocos de Leste e do Occidente, não constituía, só por si, um problema para ser tratado pelos chefes do Governo. Apenas uma excepção para esta regra, a que diz respeito à proposta do presidente Eisenhower para a inspecção aérea do potencial militar de cada um.

Em conclusão: o Occidente está pronto a favorecer a livre circulação entre o Leste e o Occidente, mas apresentou esse desejo como uma prova do ansioso desanuviamento. Algumas horas gastas a fazer discursos sobre este te-

O regozijo pela inauguração do caminho de ferro da linha do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 2. — Por motivo da abertura ao tráfego da linha do Limpopo, o governador-geral da província recebeu o seguinte telegrama do ministro do Ultramar: «Peço a V. Ex.ª que leve ao conhecimento da população o aprazimento do Governo pela entrada em funcionamento, embora experimental, da linha do Caminho de Ferro do Limpopo e transmita a todos que nela trabalharam ou para ela contribuíram o regozijo com que acompanhámos o desenvolvimento e hoje vemos o resultado da obra em que se empenharam».

O sr. comandante Gabriel Teixeira, em resposta, enviou ao ministro do Ultramar o seguinte rádio: «Com a maior satisfação dei cumprimento ao pedido de V. Ex.ª e peço que aceite em nome de todos, os melhores agradecimentos pela atenção de V. Ex.ª, fazendo votos sinceros pelas maiores prosperidades pessoais no exercício do seu cargo».

O governador-geral de Moçambique enviou ao prof. dr. Raul Ventura outro telegrama, nos seguintes termos: «Na data em que se inicia a ligação ferroviária directa da Federação com Lourenço Marques, em nome da província e no meu pessoal, saúdo V. Ex.ª e o Governo da Nação, exprimindo o nosso vivo reconhecimento por mais esta obra de tão elevado alcance que só foi possível, pelas superiores visões e orientação de V. Ex.ª».

O sr. comandante Gabriel Teixeira enviou a lord Llewellyn, governador-geral da Federação da Rodésia e Niassalândia, o seguinte telegrama: «Ao estabelecer-se a ligação ferroviária directa da Federação com Lourenço Marques, em nome de Moçambique e no meu pessoal, saúdo V. Ex.ª, o seu digno Governo e a população da Federação, formulando os mais vivos, sinceros votos, por que a nova linha férrea, para além do comum interesse económico, seja mais um elo de estreita amizade, baseada no leal e franco entendimento, a ligar a Federação e Moçambique, seguindo a tradição das nossas Mães-Pátrias».

Também o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, não foi esquecido, neste dia festivo para Portugal, especialmente para Moçambique, tendo o sr. governador-geral endereçado ao antigo titular da pasta do Ultramar o seguinte telegrama: «Não podia deixar de, em nome da província e no meu pessoal, dirigir a V. Ex.ª as nossas mais amigas saudações, no dia do início do tráfego da nova linha do Limpopo, para a qual a decidida acção de V. Ex.ª tanto contribuiu. Os melhores e os mais amigos cumprimentos». — (L.).

Caixa Geral de Depósitos

TAVIRA, 1. — Inauguraram-se hoje as novas instalações da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em edifício próprio de estilo moderno e adequado aos serviços.

ma não chegavam para o esgotar, pois muito há ainda a dizer sobre ele, no futuro.

O capítulo do desarmamento

No capítulo do desarmamento, ou melhor da limitação dos armamentos, podiam encarar-se duas soluções. A primeira consistia em tratar do desarmamento das grandes potências que estavam representadas em Genebra, incluindo, as armas nucleares. Nesse caso, qualquer acordo a que se quisesse chegar dependia de uma combinação prévia sobre os métodos de fiscalização a pôr em prática, o que, mesmo admitindo que das duas partes havia inteira sinceridade, exige para se fazer, negociações longas e demoradas.

A segunda consistia em tratar apenas da limitação dos armamentos na Europa, especialmente no caso das forças militares que estão actualmente no centro do nosso continente, de ambos os lados da cortina de ferro. Qualquer acordo a realizar nesse capítulo estava dependente das conclusões a que se chegasse em Genebra quanto ao futuro regime de segurança europeia e à solução do problema da reunificação da Alemanha e do seu futuro.

Em Genebra como em Berlim

Em Genebra, como há dezoito meses em Berlim, as delegações dos «Quatro» acabaram por cair no atoleiro incessantemente resolvido e incessantemente renovado: a reunificação da Alemanha. As propostas apresentadas por cada uma delas não diferem sensivelmente das que foram levadas à antiga capital do Reich. Ontem como hoje, a posição do sr. Molotov é incompatível com a dos seus colegas ocidentais. Mas em Genebra os representantes soviéticos foram mais francos a tratar este assunto do que anteriormente. Aceitaram, com realismo, o facto consumado do rearmamento da Alemanha, embora insistindo em dar prioridade à questão da segurança europeia sobre a reunificação daquele país. Os ocidentais repetiram a sua tese conhecida, mas também foram mais longe do que anteriormente, oferecendo aos Russos garantias que ainda não lhes haviam oferecido. A resposta negativa do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. não lhes deixou dúvidas de que a oferta estava rejeitada.

Alemaes e Russos

No fundo, a Conferência de Genebra tinha por objectivo preparar as anunciadas conversações germano-russas, as quais se realizarão quando da visita a Moscovo do chanceler Adenauer, em Setembro. Creio que nem todos os representantes das potências ocidentais tinham a noção exacta desse facto decisivo. Alguns deles excederam-se de mais no propósito de se aproximarem do programa soviético de desanuviamento que, com se sabe, assenta na manutenção do «statu quo» legado pela guerra. Não foram nesse ponto praticadas faltas graves, embora nenhum dos delegados se apercebesse do carácter, um pouco ridículo, do plano de segurança europeia apresentado pela delegação da U. R. S. S.

Depois de submeter à sua lei cem milhões de europeus, este país oferece amavelmente, aos que ainda se não encontram nessa situação, um plano geral de segurança europeia. Que dirão dele os Polacos, os Checos e os Romanos?

Desanuviamento internacional

Na fase do desanuviamento, o clima internacional é menos desagradável do que no tempo da guerra fria. Ninguem tem, decerto, saudades da época em que os Soviéticos nos brindavam com os mais severos episódios. O desacordo que se registou em Genebra não significa o malogro das negociações que vão prosseguir em Outubro. Entramos, apenas, na fase diplomática e seria descabido anunciar já a sua falência. Mas seria ainda mais descabido delixarmo-nos levar pela vaga de tolices e de manifestações de ternura, a propósito dos sorrisos de Ike ou das medalhas de Zhukov. Entre as duas guerras, o espírito de Genebra foi o espírito da ilusão, do desconhecimento das realidades, da crença ingénua em que as conversações amigáveis bastam para dissipar as divergências e que a paz depende das palavras e não da coragem dos povos para equilibrarem as suas forças.

NÃO TOM: UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORÍFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETERAS — MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS — CASAS E OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

PARA O SEU LAR

DE LUTO

Carlos Augusto Jacques

Realiza-se depois de amanhã, a hora ainda a determinar, saindo da capela do Hospital de Santa Maria, o funeral do sr. Carlos Augusto Jacques, de 71 anos, primeiro oficial, aposentado, dos C. T. T., onde gozava de grande prestígio, tendo sido dirigente e grande defensor dos interesses da sua classe. Amigo dedicado de Machado dos Santos e de Sidónio Pais, colaborou, valiosamente, na organização e na efectivação do movimento de 5 de Dezembro de 1917, prestando também grandes serviços, quer na preparação do 28 de Maio de 1926, quer na repressão do que eclodiu em Fevereiro do ano seguinte, para o que se serviu, não só das numerosas relações e amizades com que contava, mas da sua larga experiência em matéria de comunicações telegráficas e telefónicas. Perdera a esposa há seis meses, e ingressara antontem naquele hospital, por motivo de doença subita.

Francisco Almeida Cavaca

COVILHÃ, 1 — Acometido de doença subita, faleceu o sr. Francisco Almeida Cavaca, de 43 anos, casado, encarregado de obras, natural do Alcaide, residente nesta cidade, onde o funeral, com enorme acompanhamento, se realizou para o cemitério municipal. Era casado com a sr. D. Adosinda da Natividade Cavaca e pai de quatro filhas menores.

Capitão-de-mar-e-guerra Almeida Pinheiro

Faleceu o sr. Joaquim Alberto de Almeida Pinheiro, de 71 anos, capitão-de-mar-e-guerra reformado, natural do Porto, casado com a sr. D. Maria Leonor Afonso dos Santos de Almeida Pinheiro, pai das sr. D. Maria Isabel Almeida Pinheiro de Lucena, D. Maria Helena Almeida Pinheiro de Castro Caldas, D. Maria de Lourdes Almeida Pinheiro e do sr. Carlos Afonso de Almeida Pinheiro, 1.º tenente da Armada e sogro da sr. D. Isabel Maria Corte Real Negrão de Almeida Pinheiro e dos srs. dr. Salvador de Lucena e dr. Francisco de Castro Caldas. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Silini Cyriaco de Barros
Mandada rezar por seu marido, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja da Encarnação, missa de 7.º dia, por alma da sr. D. Maria Silini Cyriaco de Barros.

João Farinha Leitão

Faleceu o sr. João Farinha Leitão, de 53 anos, natural de Sertão, agricultor em Angola, casado com a sr. D. Belmira Nunes Leitão. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Avenida Miguel Bombarda, 10, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

José Martins Junior

TAVIRA, 1 — Faleceu, na sua residência, o sr. José Martins Junior, abastado proprietário e membro do conselho geral do Grémio da Lavoura de Tavira. Era pai dos srs. José Domingues Martins, proprietário, e Francisco Domingues Martins, industrial e director-secretário do Grémio da Lavoura. O seu funeral, que se realizou para o cemitério municipal, constituiu grande manifestação de pesar.

Padre Carlos Preda da Rocha

PORTO, 2 — Numa casa de saúde desta cidade faleceu, com 73 anos, o padre Carlos Preda da Rocha, pároco de Alvim, Amarante. Os restos mortais vão para a freguesia que há muito parouquava, onde amanhã se efectua o funeral, que está a cargo da Companhia Funerária.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Redução de impostos nas importações americanas

WASHINGTON, 2. — Os Estados Unidos realizaram discussões no princípio do próximo ano com várias nações sobre possíveis reduções nos impostos de importação americanos — anunciou, hoje, o Departamento de Estado.

As conversações realizar-se-ão segundo as cláusulas de uma nova lei que dá ao presidente Eisenhower poderes para reduzir os impostos de importação em cinco por cento em cada um dos próximos três anos sobre as importações de países que façam concessões similares aos Estados Unidos.

O Departamento de Estado disse que, segundo os actuais planos, os 35 membros do acordo geral sobre tarifas e comércio seriam convidados para a reunião, bem como outros países. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,4; mínima, 18,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,3; mínima, 17,1.

A crise na Beira Alta

(Continuação da página central)

aldeias, uma espécie de capital cunhado em forjas de Demo, dinheiro que levam para as suas terras não para criar o bem comum, mas para liquidar o património do vizinho. E' que as terras mudam de mãos e ficam sempre as mesmas. Por isso, além destes «ratinhos», há outros de voos muito mais largos. Por isso, há hoje aldeias despovoadas, portas que se fecharam, como se estivessem de luto, com as terras empenhadas, a troco de uma passagem, através do mar tão magnífico como as suas ilusões. De tal modo, que, olhando a estes e a outros problemas, sobretudo aos que estão ligados à sua viticultura, o presidente da Adega Regional do Dão escrevia há pouco, publicamente: a Beira está hipotecada e as portas da falência!

Ainda não há muitas décadas, a capital da província era uma terra em evolução, um rico distrito — o terceiro, em população do País — uma terra que não era só bela, aninhada entre as margens do Dão e do Pavia, mas também, um alto valor económico. Um dia, porém, levaram de lá a II Divisão Militar, o quartel geral e o regimento de artilharia 7; as minas de manganês, estanho e volfrâmio, prata e galena de chumbo, cobre, carvão de pedra e ferro deixaram apagar uma que ou-

O dr. Schweitzer

volta à sua aldeia alsaciana

BORDEUS, 2. — O dr. Albert Schweitzer («Prémio Nobel» da Paz) chegou da Africa Equatorial. Interrogado pelos jornalistas sobre os rumores de que sofreria de uma doença grave nos olhos, o conhecido cientista respondeu: «Não é verdade. Sigo para a Alsácia. Vou para a minha aldeia, trabalhar. Quero concluir o meu manuscrito».

Depois de se desculpar por não poder explicar de que assunto trata nesse trabalho, o dr. Schweitzer disse que terminou em Maio deste ano, em Lambarene, passados dois anos de esforços, a instalação da sua aldeia de leprosos. O professor indicou a seguir, sem mencionar datas, que tencionava ir a Inglaterra e a Holanda e regressar à Africa nos fins do Outono. — (F. P.).

Foi retirado do abismo

o cadáver do espeleólogo

ORMEA (ITALIA), 2. — Uma brigada de salvamento de exploradores de cavernas encontrou, ontem, o corpo de Lucio Marsi, de 20 anos de idade, que na sexta-feira, caiu da altura de 150 metros, numa caverna alpina, ao partir-se uma corda.

O cadáver, envolvido numa matéria resistente, estava, ontem à noite, a ser içado para a boca de uma das mais profundas cavernas da Europa, desde a saliência nas rochas em que tinha ficado preso.

Marsi tomava parte na exploração de duas cavernas com mais de 2.000 metros de profundidade, no lado francês do Monte Margareis, na fronteira, próximo desta localidade.

Os exploradores esperavam estabelecer um «record» de profundidade. — (R.).

O movimento peronista e a oposição na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — Alejandro Leoir, presidente do Conselho Superior do Partido Peronista, fará um discurso, radiodifundido, amanhã, para expor a posição do peronismo em frente às teorias políticas expressas em 27 de Julho passado, por Arturo Frondizi, chefe da oposição radical.

Anuncia-se, por outro lado, que umas centenas de pessoas percorreram, em cortejo, as ruas centrais da vila de Eva Perón (Estado de La Plata), no final de uma reunião do Partido Radical. Servindo-se de gases lacrimogénios, a Polícia dispersou os manifestantes e fez várias prisões. — (F. P.).

A retirada da Austria

das tropas soviéticas

VIENA, 2. — «A evacuação da Austria pelas tropas soviéticas até 1 de Outubro» — escrevem, hoje, nas primeiras páginas, todos os diários vienenses, que reproduzem em lugar de relevo a ordem do dia de sábado passado, do marechal Zhukov, ministro da Defesa da União Soviética.

Por seu turno, o «Oesterreichische Neue Tageszeitung», órgão dos círculos económicos populistas, anuncia, ainda, que unidades russas, e bem assim famílias de oficiais soviéticos, começaram já a sair, nomeadamente das guarnições de Baden e de Moedling, perto de Viena, enquanto se concentra material pesado e blindados nos campos de Bruck an der Leitha, Kaisersteinbruch e Doellersheim. — (F. P.).

tra pequena fundição. Os condicionalismos internos e externos baixaram o valor dos minérios, os arrivistas que pularam de todas as partes, desmoralizaram o negócio. E o minério pouco mais passou a valer do que o calhau. O homem, desanimado, teve de se voltar exclusivamente para a terra, grangeada sem máquinas, sem cooperativas que o libertassem da enxada de Sol-a-Sol. E o que a terra dá volta a encher de lucros os intermediários. E o homem que faz o grangeio fica-se a olhar para as mãos e para o cotão das algebeiras. Servida por maus transportes de comboios, isolada do Mundo, onde poucos vão, porque não têm que fazer numa terra onde não há negócios de industrias que os chamem — quem vier de Coimbra, se não viaja no «rápido», sairá antes da hora do almoço e só por volta das quatro poderá saciar a fome, uma vez que os comboios não têm sequer um «bar» ou um serviço ambulante de «buffet» — Viseu é hoje para a Beira o que Bruges representou durante séculos para a Flandres... Viseu — a cidade morta!

Esta impressão de espasmo sente-a quem chega: nas artérias principais, passa, de vez em quando, um automóvel. Só o ruído das bicicletas enche a cidade de um tilintar irritante. Passam os cônegos de guarda-soes solenes, do belo Paço episcopal para a Sé; ouve-se agora e logo o nostálgico tanger do sino; um enterro, de carreta, com todos a pé, a irmandade e a bandeira à frente, cruza-se de vez em quando com algum carro de turista que para curioso.

É belo tudo isto — tem sabor e tem poesia — mas já não se conjuga com as necessidades temporais do homem. O Mundo anda mais depressa — porque precisa de trabalhar mais para satisfazer necessidades do seu tempo. O homem de hoje tem precisão desse mundo de coisas criadas para ele, Deus sabe, às vezes, à custa de quantos sacrifícios. E é preciso que, doa a quem doer, os instrumentos da vida cómoda e higiénica penetrem por esse País fora — e vão até Viseu, onde nem todas as artérias têm esgotos, onde não há um hotel ou uma pensão com um quarto de banho disposto de um mínimo de condições de ter esse nome; onde as casas são mal iluminadas e raras. Os ricos sabem o que é um autoclismo, um esquentador de água, um aquecimento central ou um fogão ou lareira de sala, que substitua a tradicional e bela lareira — infelizmente condenada pela Medicina...

Não se fazem casas em Viseu — ou, antes, fazem-se em média duas por ano, segundo informações que nos são prestadas pelos próprios serviços municipais de urbanização; a construção velha deteriora-se irremediavelmente; a cidade ficou impermeável às artes modernas. Nasceu e morreu na Sé, com um ligeiro e magnífico advento em Grão-Vasco. No nosso tempo, nenhum pintor ou escultor se revelou em Viseu; as manifestações que os generosos Viscenses não poderiam consagrar nos últimos anos — Deus os livrasse de lhes guardar os nomes e as obras, que os manes de Vasco Fernandes erem-se-lam do tumulto, protestando...

Essa paragem não se revela porque os Viscenses sejam menos predestinados ou menos dotados, mas porque a terra perdeu todos os contactos. Ficou isolada. Raras vezes ouve musica; não vão lá artistas expor; não tem teatros; não faz vida de espírito, com conferências; certos organismos oficiais desconhecem-na; as missões de estética de férias ignoram-na. E os Viscenses, votados, em regra, ao jugo de pequenos orçamentos, ficam-se por ali, sem asas para voar, para além da Universidade de Coimbra, onde se fazem doutores, eles e elas, diga-se para honra de Viseu.

Quem tem dinheiro vai aplicá-lo em qualquer parte, menos na sua terra. A capital da Beira não oferece confiança. Capital que lá se enterra é como a semente do tojo, só dá picos, não dá juros de rendimento...

A Adega Regional do Dão, a Junta de Província, os réditos Municipais, tudo são pequenos fantasmas que se movem no brumoso quadro da economia estática de Viseu, a que faltam os auxílios do Estado, para que se desenvolva à sua volta uma nova concepção de vida, baseada no seu desenvolvimento industrial. Isto porque, para já, ninguém crê numa tão alta protecção da economia agrária, que baseie os sistemas da sua prosperidade numa futura-próxima valorização da terra.

Fecha hoje a inscrição do II «Rallye» de Sintra

Recebem-se até às 22 horas de hoje as inscrições para o II Grande «Rallye» de Sintra, no Automóvel Clube de Portugal (Rua Rosa Araújo) e no Clube Arte e Sport (Rua Coelho da Rocha, 69, Atelie 9, telef. 667964). Também em Sintra estão ainda abertas as inscrições, no Posto de Turismo—Palácio Valencas—e na Praia das Maças—Farmácia Higiénica.

O «Rallye», que se realizará nos dias 6 e 7, terá duas provas complementares, que se efectuarão na Praia das Maças e em Sintra.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELO HOSPITAL

MORTO DESCONHECIDO — No Hospital de S. José faleceu aquele homem que noticiámos ter aparecido ferido na cabeça na Baixa da Banheira, e cuja identidade continua sendo desconhecida.

INTOXICADA NO BANHO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Encarnação Rodrigues Simões, de 56 anos, moradora na Rua Branca de Gonta Colaço, 16, r/c., intoxicada com gaz quando tomava banho.

COLHIDO POR CAMIONETA — Na mesma sala de observações deu entrada o menor de 8 anos Mário Augusto da Silveira Almendra que em Runa foi colhido por uma camioneta.

ENGOLIU UM OSSO — Também na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada outro menor da mesma idade, Artur Mamede Salvador, morador no Sabugo, que engoliu um osso que se lhe foi alojar no exófago.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no dia 10, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Casa da Madeira, que procederá à eleição dos novos membros efectivos da direcção.

QUEM PERDEU?

Objectos acabados ontem nas ruas de Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): um encerado próprio para camioneta, um casaco de fazenda próprio para senhora, uma pequena cadeira de verga, uma carteira de cabedal com cartões em nome de João da Conceição Pedrosa, um relógio de pulso para senhora, cinco argolas com chaves, um casaco de lã para criança, dois passes da C. P. em nome de Valdemar Monteiro, uma gelatina com papeis, uma chave de porta, um par de luvas de senhora, dois sapatos de lã para criança, duas embalagens de medicamentos, um chapéu dos componentes das marchas, um bilhete de identidade de Maria Luza Sá Cruz, um porta-cartões de cabedal com um cartão de M. Mercante em nome de: Manuel Duarte da Silva, um porta-moedas de senhora com dinheiro, uma chapa de registo de automóvel n.º D I 11-26, uma gelatina com um cartão de J. P. Estremadura em nome de Maria do Patrocínio, cédula pessoal de Octávio da Costa, um boné para homem, uma carteira com fotografias e uma assinatura da Sociedade Estoril, em nome de José Gil Ferreira Vaz, e um porta-chaves com uma chave.

A energia nuclear

(Continuação da 6.ª página)

ção do mesmo organismo; licenciado Carlos Cacho, dr. Vítor Hugo Franco, engenheiros Marques Videira e Pacheco de Figueiredo e prof. Lima Basto, dos Centros de Estudos de Energia Nuclear; engenheiros Almeida Alves e Gouveia Portela, da C. U. F.; Lobo Machado, da S. O. R. E.; F. A. M. E.; Nunes Coelho, da C. N. E.; Rola Pereira, da H. E. Z.; Sabino Domingues, da H. E. C.; Gaspar de Barros, do A. P.; e Mercier Marques, da F. P. F. H.

A maioria dos delegados partirá de avião, para Genebra, no próximo dia 7.

Os preparativos da conferência

ESTOCOLMO, 2. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, partiu hoje de avião de Malmö, no Sul da Suécia, para Genebra, a fim de fazer ali os preparativos para a grande conferência internacional sobre a utilização pacífica da energia atómica que se inicia em 8 de Agosto.

Hammarskjöld tem estado em gozo de férias no Sul da Suécia desde que terminou a reunião dos quatro grandes em Genebra, o mês passado. — (R.).

A participação russa

COPENHAGUE, 2. — Os dois observadores russos à conferência astronómica internacional em Copenhague, os professores Ogorodnikov e Sedov, chegaram a noite passada a esta cidade vindos de Moscovo. — (R.).

FORMA ORIGINAL

de dar os bons dias...

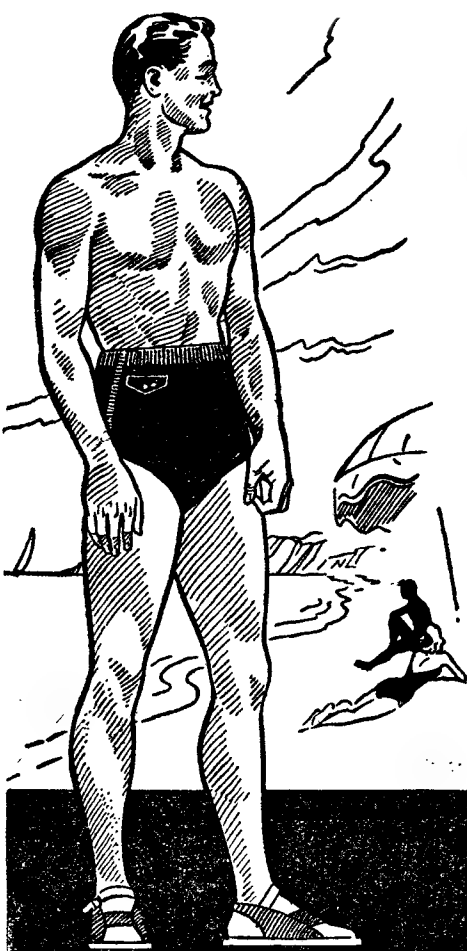
MESAO FRIO, 1. — Ao pôr do Sol, quando ainda mal tinha saído da cama, foi chamada à porta da residência por seus sobrinhos Manuel Campelo, Maria, Nazaré e Rosa Guedes, todos casados, residentes em Vila Justa, a doméstica Silvina de Jesus, viúva, a quem espantaram o melhor que puderam. A Silvina ficou muito ferida e apresentou queixa em juízo.

O duque de Edimburgo anda de «scooter»

LONDRES, 2. — O duque de Edimburgo acaba de comprar três «scooters». Muito interessado por este modo de locomoção, experimentara, há 15 dias, no palácio de Buckingham, uma de marca italiana.

A experiência encantou-o, e o duque encomendou três destes engenhos «para seu uso pessoal». — (F. P.).

ADÃO CAMISEIROS



Expõe nas suas
montras a maior
coleção de calções

PIROGA

BANHO

PIROGA

PRAIA

PIROGA

CAMPO

JANTZEN

CETIM LASTEX

JANTZEN

LÁ LASTEX

ADÃO

CAMISEIROS

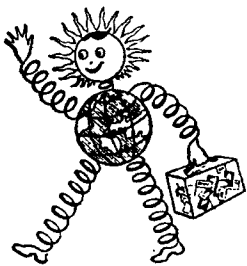
R. Augusta, 238-240
L I S B O A

VEJAM OS NOSSOS SACOS PARA PRAIA E AS TOALHAS
TIPO MEXICANO PARA BANHO

"VISITE PARIS!"

CONHEÇA A FRANÇA!

EXCURSÕES EM AUTOCARROS DE LUXO



de um, dois e três dias, de Paris para
Deauville, Lisieux, Mont-St-Michel, Cha-
teaux-de-la-Loire e 100 outros programas
de viagens, de 5 a 21 dias

EM FRANÇA: Bretanha, Costa Azul,
Córsega, Saboia, Vosges, Alsácia, etc., e
na Bélgica, Holanda, Escandinávia, Suíça,
Europa Central, etc.

Para itinerários e detalhes, peça o nosso
catálogo gratuito

AUTOMOBILISTAS! Dirigi-vos aos nossos SERVIÇOS DE AUTO,
para divisas, vistos, reservar quartos, traçar itinerários, etc.

COMPAGNIE FRANÇAISE DE TOURISME

14, Boulevard de la Madeleine — PARIS, 8° — Telef. OPE 9793
A grande organização francesa
de viagens (Fala-se e corresponde-se
em Português)

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 a 9%
A Lusitânica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)
TELEF. 24824

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Bol. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

VINHO DE COLARES V. S. VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 471 54

L I S B O A

A cera sensacional! para soalhos e móveis

Dá brilho maior e mais duradouro! Mais económica!

Torne os móveis e soalhos brilhantes como um espelho,
iluminando a casa inteira com o seu esplendor...
e enchendo-a de fragância suave de alfavema —
usando a cera em lata JOHNSON, produto da ciência
anglo-americana

MAIS BRILHO — MENOS TRABALHO

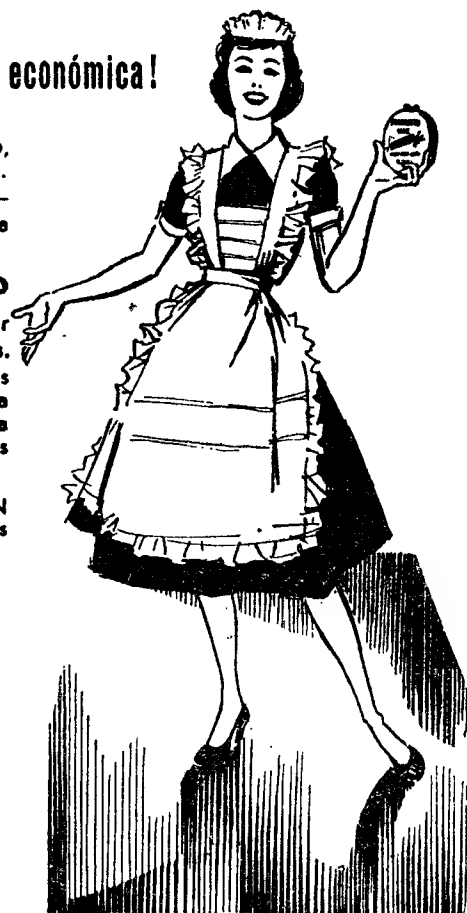
A cera JOHNSON é fácil de aplicar e para atingir
grande brilho basta passar um pano, duas ou três vezes.
Os soalhos e móveis ficam resplendentes por mais
tempo e protegidos contra a sujidade, que não penetra
até à superfície: assim, a cera JOHNSON também evita
que o soalho e os móveis tenham de ser esfregados
tantas vezes!

Experimente hoje mesmo uma lata de cera JOHNSON
e descobrirá a razão porque as donas de casa inglesas
e americanas não querem senão cera JOHNSON.



ESC. 12800

Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA — CARAVELLOS — PORTUGAL — TELEF. 0443 80



EXPERIMENTE HOJE MESMO A CERA JOHNSON

Dá lustro brilhante e um cheirinho a alfavema

A VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade anónima
de respon. limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 422 obrigações de
3 1/2 %, emissão de 1946, desta
Companhia, que foram retiradas
da circulação para efeito da amori-
zação do 1.º semestre de 1955:

Títulos de 5 obrigações		
N.º		
11.368	a 11.373	30
11.375	a 11.384	50
11.390	e 11.391	10
12.524		5
12.528	a 12.531	20
18.341	a 18.344	20
Títulos de 1 obrigação		
N.º		
34.158		1
34.273		1
34.323		1
35.447		1
35.506		1
35.672	a 35.674	3
36.073		1
36.107	e 36.108	2
36.111	a 36.113	3
36.122		1
36.368	e 36.369	2
36.373	a 36.375	3
36.856		1
36.873	a 36.879	7
37.733	a 37.742	10
38.967	a 39.208	242
111.295	a 111.299	5
111.311		1
112.383		1

Total... 422

obrigações
Todas estas obrigações estão de-
vidamente anuladas e deixaram
de representar encargo da Com-
panhia.

O CONSELHO DE ADMINIS- TRAÇÃO

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos gru-
pos de trabalhadores rurais, de pes-
cadores, e de operários, com o mí-
nimo de 10 pessoas, uma Tarifa Es-
pecial para bilhetes de 3.ª classe, a
preços reduzidos.

FÁTIMA

Serviço combinado com o ca-
minho de ferro nas viagens de,
e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Nor-
te até à estação de Fátima (antiga
Chão de Maças), a deslocação de Lis-
boa ao Santuário de Fátima pode fa-
zer-se também, com regresso no pró-
prio dia, viajando pela linha de Oes-
te até à estação de Leiria. Tal como
ao primeiro caso, existe serviço com-
binado de camionagem em ligação ao
caminho de ferro que assegura devi-
damente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 14,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;
Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45
horas.

Partida de Fátima (Santuário),
17,30; Chegada a Leiria (cidade),
18,13; Partida de Leiria (cidade),
19,43; Chegada a Lisboa (Rego),
23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de
permitir apreciar uma paisagem en-
cantadora em todo o percurso, possi-
bilita também uma visita breve à ci-
dade de Leiria (a simpática cidade do
Liz) tanto a ida como a volta, e ain-
da para tomar qualquer refeição (al-
moço ou jantar).

Polioclínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º

ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais — As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, próteses — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — Terças, Quintas e Sábados das 14 às
16,30 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Ratos X — As 16 horas

Excursões

CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60500 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C., L.ª

Marcações em: CACILHAS; Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.ª—R. Ouro, 292, 1.º-D-I. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O Sol despidia os raios mais vívidos. O suão, aquecido nas cinzas das queimadas, soprava abrasador. Via-se tudo em volta como através de vidros amarelos.

O caminho era ruim, apenas indicado por velhos muros afogados em silvas e cheios de musgo como ferrugem, que lindavam as tapadas. No meio da estrada erguiam-se, de espaço a espaço, enormes penedos, que ainda conservavam os furos das brocas, mostrando um trabalho abandonado de um dia para o outro—falta de dinheiro, alguma eleição perdida. Massas enormes de granito esbranquiçado erguiam-se de uma e outra banda, umas por cima das outras, acasteladas. Por entre as pedras cresciam as giestas sequinhas, cujo fruto crepitava abrindo-se aos beijos do Sol e deixava cair a semente na terra. Nos pontos mais elevados ressaltavam de trêmulo azul celeste uns carvalhos raquíticos e tortos, que não davam sombra.

Ele caminhava alegre, estrada fora, parando, de vez em quando, para escolher nos cachos das amoras, que reluziam ao Sol, as menos maduras, avermelhadas, rijas, cujo ácido lhe mitigava a sede.

Ainda vinha com o seu bigode, com as calças de linho e as botas pretas de soldado, em que brilhavam como lançoilhas os pedacinhos de mica do granito desfeito.

O gosto com que ele diria lá na terra ao António: — «Deite-me isto abaixo, ó mestre, e talhe-me nesta cara uma suíça como a que eu tinha dantes e a tinha meu pai, que Deus haja».

E passava a unha pela cara, satisfeito, marcando a suíça que havia de usar.

O gosto com que atiraria para o lado aquelas botas engraçadas, a mortificarem-lhe os pés, e que, apesar do bom tamanho, lhe pareciam botas de senhora, boas, quando muito, para o domingo, quando fosse à missa. As botas altas, brancas, de bom salto de prateleira muito cómodo e tão bom para andar, lá tinham ficado penduradas num prego, defronte da lareira, muito bem ensecadas e recomendadas. Tinham umas tombas, é verdade, mas eram botas amigas. Como havia de calçá-las, contente, para sair com elas para o trabalho, quando vem rompendo a aurora, quando o céu é cheio de luz e ainda não há sombras na terra!

Ja morto por voltar aos hábitos velhos, á santa vida do campo. Lembrava-se, cheio de saudades, das boas histórias, que se contam pela estrada fora, na volta do trabalho, caminhando lentamente atrás dos burros, que, de orelhas muito caídas, projectam na alvura da poeira sombras gigantes.

O que não de rir os ganhões com as histórias novas que ele traz do quartel!

Quase ao chegar á vila, ao pé da volta da estrada, um nadinha para baixo, á direita, é a fonte. Quando ali se chega, grita-se *chô!* aos burros, pára-se um bocado a conversar e contende-se com as raparigas que passam de bilhas á cabeça, bem aprumadas, de ancas fortes e caras sádias, com uns fios de dentes, que o pão de centeio torna muito brancos, como folhinhas de malmequeres, e que elas gostam muito de mostrar, abrindo em grandes risos, por qualquer dichote amável, as bocas muito vermelhas, mais frescas e perfumadas que uma ginja.

Aquele bocado de tempo era sempre o melhor do dia. E, ao pensar na fonte, alargou o passo.

E' coisa aborrecida estar de sentinela duas horas, uma noite de Inverno. E a água pela valeta a

É necessário construir um cais na Bestida

MURTOSA, 1 — A situação geográfica deste concelho, quase todo beijado pela Ria de Aveiro, faz com que nele se observe a existência de vários cais, absolutamente necessários para a população, que vive em grande parte das indústrias da pesca, da mollicagem e da lavoura. Junto da ria encontramos extensos campos de cultura, ocupando uma área de muitos hectares e constituindo uma grande riqueza desta região, que tem todo o o direito de ser defendida e acarinhada, pois muito contribui para a economia nacional. Alguns cais, a maior parte, encontram-se em mau estado, dificultando o acesso e fazendo negra a vida de quem deles se serve. Neles se faz a carga e descarga das mercadorias mais diversas, como sejam materiais de construção, produtos destinados á lavoura, etc., etc. Alguns são ainda primitivos e encontram-se tal qual a Natureza os fez. De entre estes, destaca-se o cais da Bestida.

A sul da rampa da Bestida, que conduz á Torreira, distingue-se uma grande enseada, de que a população se serve para a descarga dos moligos. Mas como? O moligo é descarregado na parte mais baixa, e, quando vêm as marés cheias, a água cobre-o, vendo-se os lavradores na dura necessidade de o transportar com o gado metido na água, o que é um trabalho violento, incómodo e impróprio. Aqueles moligos destinam-se a uma área de cerca de 800 hectares de terreno. Bem justo é que ali seja construído um cais acostável, próprio e decente, obra que a população deste concelho de há muito reclama.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

As mães

TEXTO INTEGRAL

do conto de

D. João da Câmara

correr barrenta, cheia de espuma, precipitando-se na sargeta, com uma bulha muito triste, tão diferente do estrépito das ribeiras quebrando as águas nos rochedos das voltas!

Ele pensava na fonte e nos tais lábios vermelhos. E o tempo assim lá passava mais depressa. Um outro, ás vezes, tão triste como ele talvez, gritava-lhe de uma guarita perdida na treva.

— Sentinela, alerta!

E ele respondia, engrossando a voz:

— Alerta está!... Sentinela alerta!

E, enquanto os gritos repetidos se iam perdendo ao longe, recaía no mesmo pensar constante, a fonte sempre a fonte, e triste, sempre triste.

Mas, afinal, estava livre! Naquela mesma tarde, á hora em que as chaminés começam fumegando e debaixo das parreiras, enquanto a cela aquece, se toca alegremente nas businas, estaria batendo á porta de casa, disfarçando a voz, fingindo ser um pobrezinho a pedir esmola e agasalho. E ria, feliz com aquela ideia divertida.

A alegria da mãe! Era capaz de morrer de gosto a pobre velha, coitadinha!

Sabe Deus, quantas vezes, quando ele pelas madas frias tremia enregelado na guarita, não molhava ela com lágrimas o travesseiro, a chorar a sua pobreza. Recebera duas cartas dela muito ternas, cheias de notícias e de conselhos. Pedia a todos que lhas lessem e por fim sabia-as de cor; trazia-as sempre consigo entre a fardeta e a camisa, metidas num saquinho de coiro, para se não estragarem.

E, ao lembrar-se de que afinal o tempo de que tantas saudades tivera lá novamente voltar, enchia-se-lhe a alma de alegria, e caminhava ligeiro, cantando em voz de falsete uma cantiga de São João.

Ainda lhe faltavam três léguas para chegar a casa. Aqueles sitios já eram dele muito conhecidos. Lembrava-se perfeitamente de que, por detrás daquelas pedras, que lhe ficavam á esquerda, crescia basta a erva, regada pela água de uma fonte, onde, por mais de uma vez, de madrugada, quando ali andava guardando as cabras da viuva, viera armar os passarinhos.

Não havia sitio melhor para descansar um bocado. No farnel trazia um pedaço de pão e o conduto, meia dúzia de azeitonas e um queijinho pequeno. E' comer! E, se nos der o sono, dorme-se uma sesta até que abraque o calor!

Saiu da estrada galgando a parede e encaminhou-se para a fonte, pondo em fuga as cotovias, muito mansas, muito alegres, que saltitavam nas pedras; enquanto muito alto, parecendo pontos negros no azul do Céu, umas poucas de águas des-

creviam curvas enormes, com a mira num burro morto, que apodrecia entre os rochedos.

Quando acordou, já o Sol descera muito; o vento tinha virado para o Norte e algum tanto abrandara o calor.

Do outro lado do cabeça ouvia-se um som de chocalhinhos. Eram as cabras da viuva, que andavam pastando. No alto, de onde a propriedade se descobria quase toda, um pastorito de dez anos, deitado sobre as pedras, com o chapéu de abas largas, todo roto, a servir-lhe de travesseiro, fazia dançar um bogalho na ponta esmagada de uma palha de centeio, por onde soprava.

Sensibilizou-o tal recordação da infancia, que ali passara como aquele pequeno.

— Adeus, ó cachopito! — gritou.

— Saude! — respondeu o pequeno.

Teria dormido duas horas e achava-se completamente descansado. Ergueu-se, espreguiçou-se, coçou desesperadamente a cabeça, bateu com os pés no chão para desentorpecer as pernas e, por fim, agarrando no chapéu e no bordão, pôs-se alegremente a caminho.

Como por ali não havia vinhas, e isto era no mês das vindimas, não encontrara ninguém por aqueles sitios, abandonados até ao tempo das sementeiras.

Caminhava depressa, batendo com o bordão nas pedras, querendo chegar a casa antes do anoitecer. Faltava-lhe ainda quase uma légua, quando o Sol se escondeu.

As calhandras tinham erguido o voo e trina-vam doidamente, muito alto, constantes no mesmo lugar, batendo muito as asas.

Chegou a uma encruzilhada e parou. Parecia estar em duvida sobre o caminho que havia de tomar. Passava a mão pela cara, devagarinho, sem se resolver. O caminho da esquerda parecia tentá-lo muito; sorria-se para ele, mas como quem tem medo de ceder á tentação. E que tentação não era!... Se nunca mais vira uns olhos daquele azul! A pobre mãe, áquelas horas, sentada á porta da casa, cruzadas sobre os joelhos as mãos, onde umas veias em relevo ressaem sobre uma rede confusa de rugas pequeninas, pensava nele talvez, cheia de amor e de quantas tristezas!

Quem passava por defronte da porta tirava o chapéu áqueles cabelos brancos, muito bem alisados por debaixo do lenço negro da viuva. Naqueles olhos meio apagados brilhavam talvez as lágrimas de uma saudade... E ele parado ali... cheio de duvidas!

Seguindo sempre em frente, mal chegasse ao alto, veria na encosta fronteira a casa onde nascera, muito caiada, com a cimalha pintada de azul, a porta vermelha, a nogueira a que se encosta a vide cheia de cachos tentadores, e uma volutazinha de fumo azulado a subir, a subir até desvanecer-se, sinal da recompensa depois do dia de trabalho, a boa cela quente, o lume que desenregela. Segundo sempre em frente, passado um quarto de hora, estaria nos braços da mãe, secando-lhe as lágrimas, trazendo-lhe o coração que levára.

E continuava em duvidas! Pois a quem mais do que á mãe queria ele?

E, por fim, quando se resolveu... tomou para a esquerda.

Pobre mãe!

PUBLICAÇÕES

«Manual do Viajante em Portugal»
de Carlos de Ornelas

Saiu a VII edição do «Manual do Viajante em Portugal», do distinto jornalista Carlos de Ornelas. É uma obra útil, muito bem ordenada, onde o viajante estrangeiro ou nacional, encontra tudo quanto possa desejar sobre roteiros, visitas a monumentos, mapas, plantas, sistemas ferroviários e de transportes fluviais. Um autêntico guia, repleto de informações uteis, com pequenas resenhas históricas de edifícios, museus, estátuas, teatros, castelos, jardins, escolas, universidades locais, etc. Lisboa e arredores como que se encontram retratados nas páginas deste documentário que se pode comparar a um autêntico «Baedeker».

«Manual do Viajante em Portugal», pelo numero de edições que alcançou, interessou o publico. Está nisso o melhor elogio á obra e ao seu autor. Só é de desejar que, dentro em breve, saia o segundo volume, referente a Portugal. (Edição da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»).

«Enciclopédia prática da construção civil»

Está publicado o fascículo n.º 30 da «Enciclopédia prática da construção civil», da autoria do sr. F. Pereira da Costa. Intitula-se «Diversos trabalhos e o seu sumário é o seguinte: motivos de jardins; lagos de repuxo; fontes; pérgolas, estufas, armários de cozinha; armários fechados; armários louceiros; armários de cantareira; prateleiras; betão armado; ligações de ferro; fixas para colunas; vigas de ferro e ferrolhos. 23 figuras valorizam o texto.

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem mi-sérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

TAUROMAQUIA

Mendes visto por «Don Ventura»

O prestigioso crítico «Don Ventura» escreve na «Hoja del Lunes», de Barcelona: «Quatro vezes vimos já Paco Mendes, o toureiro lusitano, e reconhecemos nele um toureiro de grande personalidade que acusa um estilo belmontino, sem se parecer áquêle que o introduziu. A aficção de Barcelona captou muito bem o selo que o distingue, o seu acento pessoal, desde o dia em que fez a sua apresentação com touros de Pablo Romero, e há que reconhecer que a sua categoria artística lhe dá direito a figurar nas feiras grandes de Espanha. Ontem toureou de capa admiravelmente, sobretudo o sexto, cujas verónicas foram soberbas, e o seu labor com a muleta, ao terceiro da tarde, teve a serenidade e a beleza das grandes faíscas, tudo saturado de elegancia, e adaptando a investida ao comando do braço, sem que o publico deixara de o coroar com entusiasmo. Rematou tão formosa faina com uma estocada um pouco ladeada, «descabelló» á primeira e obteve como prémio uma grande ovacão, a orelha e volta á arena devolvendo brindas, e com chamada ao meio da praça. Brindou a morte do sexto aos seus bandarilheiros Luque Gago e «Badajoz» e, ao começar a faina, cruzou-se muito e o touro colheu o aparato, ainda que sem consequências. Afortunadamente, mas, o touro era de meia arrancada e incerto, e Mendes pôde apenas estar valente, muito valente, alentado sempre pelas palmas do publico, e foi despedido com uma ovacão. Luque Gago e «Badajoz» bandarilharam com grande brilhantismo os dois touros, e as ovacões sucederam-se em sua honra, sendo também justo mencionar que «Pinturas» cravou dois grandes pares ao primeiro da tarde».

Qual será o toureiro de Sevilha?

Qual será o toureiro de Sevilha que virá a preencher as vagas de Pepe Luis, de Pepin e de Manolo Gonzalez? Os que viram José Rodríguez «Pio» dizem que seria este, mas a recente colida de Madrid pode cortar, ou pelo menos demorar, a carreira tão auspiciosamente iniciada. E agora voltam-se as esperanças para outro sevilhano, Fausto Prieto, de quem se dizem também maravilhas. Um ou outro, o que se torna necessário e urgentíssimo é a aparição de um toureiro da terra donde eles saem.

União de Bibliófilos Tauromáquicos

Sob a presidência do conde de Colombi, notável coleccionador e bibliógrafo, e dos críticos tauromáquicos «K-Hito» e «Capdevila», constituiu-se em Madrid, a «Union de Bibliófilos» da especialidade e com a publicação de um boletim de raridades e reimpressões das que o merecerem, obra por todos os motivos digna da adesão dos bibliófilos portugueses.

FESTEJOS REGIONAIS

POMBEIRO DA BEIRA, 30 — Na povoação de Vilarinho de Alva, desta freguesia, realizou-se no dia 14 de Agosto grandes festejos, abrilhantados pela Filarmónica «Estrela do Alva». O programa incluí uma procissão e leilão de oferendas.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cups. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.
— Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA :

OS MODELOS MAIS SENSACIONAIS
DE UMA TÉCNICA INSUPERAVEL NUM
CONJUNTO DE BELEZA JAMAIS ATINGIDO

EM EXPOSIÇÃO :

C. R. G. E. — SALÕES DO CHIADO
CASA JOSÉ COSTA — AVENIDA DA LIBERDADE
D. O. R.-LDA. — RUA DE S. PAULO, 142

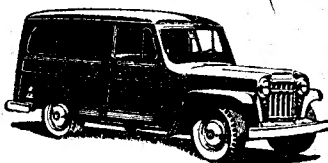
AGENTES GERAIS — A. C. TORRES FERNANDES
Tel. 24535-26022/2-20474-LISBOA

NA LINHA **Willys** — OVERLAND

ENCONTRARÁ CERTAMENTE O VEÍCULO QUE LHE CONVÉM

SEDAN DELIVERY

TRACÇÃO A 2 OU 4 RODAS * PARA CARGA



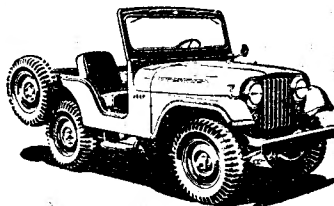
UTILITÁRIA

TRACÇÃO A 2 OU 4 RODAS * PASSAGEIROS E CARGA



«JEEP»

2 MODELOS: CJ 3 b E CJ 5 (DE LUXO) PARA TODOS OS FINS



E AINDA UMA INFINIDADE DE MODELOS COM APLICAÇÕES VÁRIAS, PARA SERVIÇOS AGRÍCOLAS, INDUSTRIAIS, DESPORTIVOS, PÚBLICOS, ETC. — SEMPRE QUE UM PROBLEMA DE TRANSPORTES LHE PAREÇA INSOLÚVEL LEMBRE-SE DA MARCA



WILLYS

REPRESENTANTES

ICAL

EM EXPOSIÇÃO NO STAND **MERCAUTO** — AV. DUQUE DE LOULÉ, 101-107 — LISBOA

«Beba o vinho e guarde o copo!»

É a Garagem Avenida, da Uniauto, Lda., a excelente estação de serviço na Rua Duque de Palmela, 14, quem oferece esta semana os apreciados copos de alumínio que uma máquina automática instalada na esplanada da Casa do Campo, na Feira Popular, serve, por um escudo, incluindo bom vinho branco, gelado, ou água da Bela Vista.

1.º ANDAR ALUGA-SE

8-div. junto aos Correios, T. de Santo Antão, 14, para qualquer comércio ou Organismos do Estado.

Renda e outras condições trata:

M. COSTA

R. N. do Almada, 80, 3.º

Caminhos de Ferro AUTOMOTORAS ENTRE SINES E ERMIDAS-SADO

Para facilitar o acesso por caminho de ferro à interessante praia de Sines durante os meses de Agosto e Setembro, a C. P. estabeleceu ligação por automotora, em Ermidas-Sado, aos comboios da noite procedentes de Lisboa, Beja e Algarve.

O horário é o seguinte:

AUTOMOTORA N.º 39520

Partida da estação de Sines às 1 e 30 e chegada à estação de Ermidas-Sado às 2 e 10.

(Dá ligação aos comboios n.º 9125 e 9022)

AUTOMOTORA N.º 39521

Partida da estação de Ermidas-Sado às 4 e 10 e chegada à estação de Sines às 4 e 53.

(Recebe ligação dos comboios n.º 9125 e 9022)

Leiam o informativo

**sempre
fixe**

S. TEOTÓNIO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de S. Teotónio, em ligação com a estação de Odemira.

No Despacho Central instalado na localidade de S. Teotónio aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS A HIPOTECAR
A FINANCIADORA
LISBOA

Leiam o jornal humo
«SEMPRE FIXE»

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida
Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior.

Para início da viagem de regresso
— Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.
A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe A SUA DISPOSIÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto», semanário juvenil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O irmão e a irmã», de Goethe, tradução e adaptação de Leopoldo de Araújo, interpretado por Gina Santos, Alvaro Benamor e Paulo Renato; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Fados, por Constança Nunes e Julio Vieitas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Variações, interlúdio e final sobre um tema de Rameau de Dukas; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por La Salette de Carvalho; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Ré Menor», de Mozart; 20 e 30, Canções de Brahms, por Irmgard Seefried; 20 e 45, «Concerto n.º 2», para órgão e orquestra, de Haendel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Polaca n.º 4», de Chopin; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 55, «Sinfonia n.º 1», de Dvorak; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Cristina Lino Pimentel; 23, Temas Portugueses; 23 e 10, Trechos das óperas «Franco-Atirador», de Weber, e «Mestres Cantores», de Wagner; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Canta Juliette Greco; 22 e 15, Rumba Rhapsody Caney; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amãnhã; 1, Fecho.

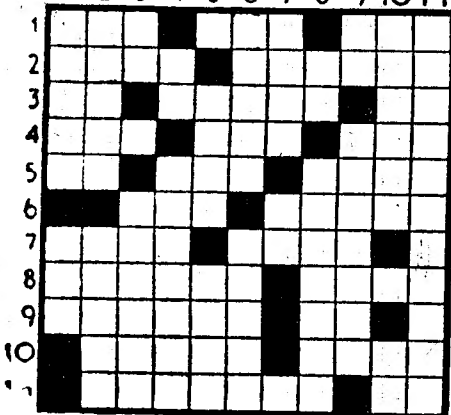
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 253

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Em companhia de. Ruido. Util. 2—Grande lago salgado do Turquestão. Comunicação. 3—Comparecia. Ar agitado. Símbolo químico do iodo. 4—Corrente de água. Santo. Parceiro. 5—Artigo definido. Letra grega. Pedra dura que riscava o quartzo e o vidro. 6—Vende a crédito. Quaisquer. 7—Nome de homem bíblico. República da América meridional. 8—Anel. Navio antigo. 9—Preterir. Prefixo de privação. 10—Perfume. Iode. 11—Nivelar. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1—Cidade do Egipto. Tempo do verbo ser. 2—Reais. Equipar. 3—Nociva. Desaparecer. 4—55 em romano. Guisado. 5—Catapulta. Cidade do Peru. 6—Enfeitado. Suspender. 7—Introduzo. A ti. 8—Símbolo químico do cobalto. Peridico. 9—Símbolo do bário (quím.). Natural de Pádua. 10—Detestado. Oferece. 11—Falecemos.

Resolva completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 252

HORIZONTAIS: 1—Cda. Chamara. 2—Rimo. Amar. 3—Oriol. Tuela. 4—EM. ANO. Nas. 5—Escarpa. 6—As. Erica. DE. 7—Diários. 8—Rir. Dea. Em. 9—Agata. Sedas. 10—FOME. Sata. 11—Aramais. NAO.

VERTICAIS: 1—Crô. Tarrafa. 2—Oire. Igor. 3—Amime. Drama. 4—Oô. Sei. Tem. 5—Lacrada. 6—HA. Naire. VI. 7—Torciã. 8—MAU. PAO. E's. 9—Amena. Sedan. 10—Rala. Mata. 11—Arusses. São.

Proverbio: EM ANO DE FOME NAO HA PAO.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

A RECEITA DO DIA

ACORDA COM ESPINAFRES—Fervem-se espinafres em caldo e junta-se-lhes pão, abeberado em água a ferver. Deixa-se ferver, mexendo bem, juntando-lhe alhos ralados e servindo a seguir.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10.	851\$	850\$	851\$
Cons. 3 1/2 T. 10.	918\$	918\$	919\$
Cons. 3 1/2 T. 10.	1.008\$	1.007\$	1.008\$
Centen. 4 % 1940	2.225\$	2.225\$	2.226\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	950\$	975\$
Ext. 1.ª série car.	1.320\$	1.315\$	1.325\$
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.490\$
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.490\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	185\$	185\$	—

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	528\$	527\$	529\$
Norte Portugal 5 %	—	108\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	978\$	978\$	—
Gás Elect. 4 %	—	975\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.009\$	—
Gás Elect. 5 %	—	1.045\$	1.048\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96\$	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103\$

Ações

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	770\$	765\$	775\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	1.200\$	1.190\$	1.200\$
Espírito Santo...	8.850\$	8.800\$	8.900\$
Lisboa & Açores...	—	—	—
Portugal...	—	—	—
Ultramarino...	925\$	920\$	925\$

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	225\$	222\$	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	495\$	490\$	500\$
Cimentos Leiria...	678\$	674\$	679\$
Elect. das Beiras...	—	1.510\$	1.515\$
Gás Electricidade...	283\$	283\$	283\$
H. Alto Alentejo...	151\$	150\$	151\$
H. E. Cávado...	1.740\$	1.730\$	1.750\$
H. E. Zêzere...	1.600\$	1.590\$	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias...	465\$	460\$	470\$
Nac. Electricidade...	—	1.660\$	1.720\$
Nac. Navegação...	—	1.895\$	1.920\$
Col. Navegação...	—	—	—
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.325\$
Port. Tabacos...	451\$	451\$	452\$
Tabacos Portugal...	—	620\$	—
União Elect. Port.	248\$	247\$	249\$

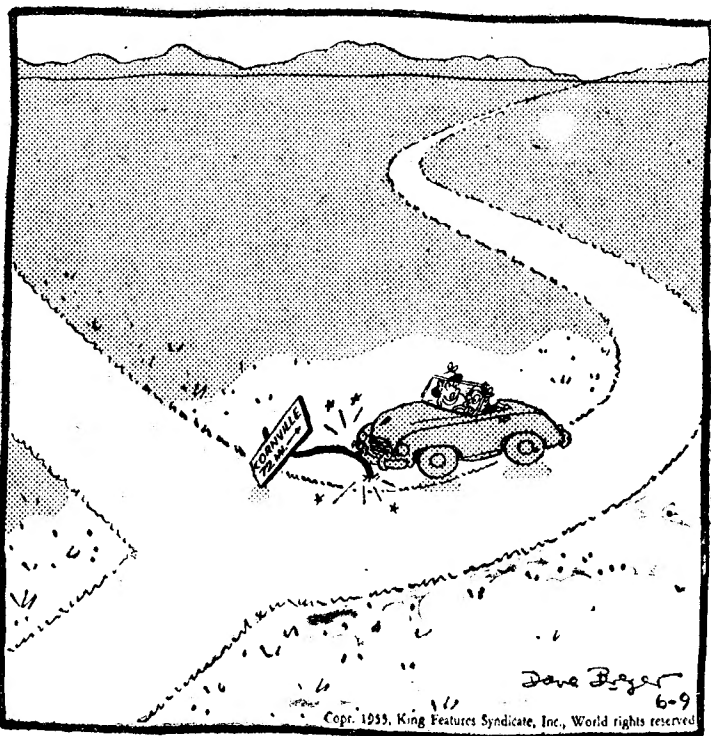
C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.170\$	2.165\$	2.175\$
Ag. das Neves...	—	—	1.670\$
Agric. Colonial...	—	961\$	980\$
Açúcar de Angola	—	3.400\$	3.450\$
Boror...	—	591\$	610\$
Cabinda...	450\$	445\$	450\$
Col. do Buzi...	373\$	373\$	375\$
Ilha do Príncipe...	3.030\$	3.020\$	3.040\$
Mocambique...	191\$	191\$	192\$
Zambézia...	235\$	235\$	236\$
Incomati...	—	4.310\$	4.350\$
Cadá...	—	4.000\$	4.500\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$83	6\$98
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 20	28\$70	29\$00
de 50 a 100	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$38	\$41
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$410	\$435
Espanha...	\$68,5	\$69,5
Franga...	\$07,8	\$08
Holanda...	7\$50	7\$70
Inglaterra...	78\$00	79\$00
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,5	\$07,8
Noruega...	\$37,5	\$40,5
Suécia...	\$53,5	\$56,5
Suiza...	\$67,5	\$68,5
Uruguay...	\$830	\$850
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Pronto! Tenho passado a tarde à procura deste sinal e agora, que o encontro, não sei para que lado é que estava!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

CINEMAS

TIVOLI—«Iremos a Monte Carlo».
SAO LUIS—«Os homens não pensam noutra coisa...».
SAO JORGE—«Apaixonadamente».
EDEN—«A máscara do desejo».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Babá».
MONUMENTAL—«Piratas marroquinos».
IMPERIO—«Mlle Nitouche».
CONDES—«O eterno feminino».
CAPITOLIO—«Homem 49».
ODEON—«O homem da zona russa».
PALACIO—«Scaramouche».
OLIMPIA—«O K. Nero!».
TERRASSE—«O rei do circo».
IDEAL—«Vidas erradas».
RESTELO—«Anna Karenina».
PROMOTORA—«Mundos opostos».
LIS—«Rio sem regressos».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—As 20 e 45, Continuação do campeonato regional de handebol de sete da Divisão de Honra: Oriental-Gloria, Monte Pedral-Sporting e Belenenses-Benfica.
PEDROUÇOS (C. S. Pedrouços)—As 21 e 30—Festival comemorativo do 36.º aniversário do Clube Sportivo de Pedrouços, com a participação de nadadores de vários clubes.
R. PENHA FRANÇA (Spt. C. Penha)—As 21—continuação do torneio popular de ténis de mesa, de juniores: Ginásio de Alfama-S. L. Amoreiras.
TR. DO CABO (C. A. C. Ourique)—As 22 e 23, Começo da 2.ª volta do campeonato do Sul, de hóquei em patins, da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Ourique.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Paruleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Lda—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascesso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central do Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infanteria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

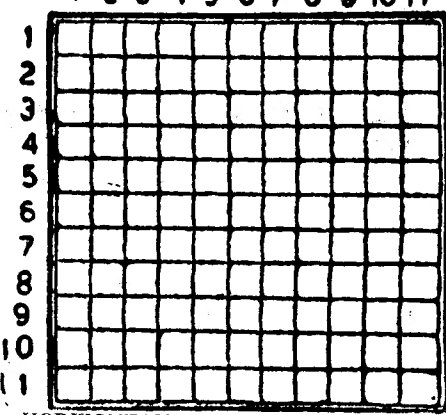
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no Continente português com céu de forte nebulosidade na faixa costeira ocidental, para Norte do Cabo Espichel, de fraca nebulosidade ou limpo nas restantes regiões, e vento bonancoso, predominando de Noroeste, por influência conjunta de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão estacionada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel e de fraca nebulosidade a limpo nas restantes regiões. Vento bonancoso a moderado, predominando de Norte, e pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1269

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Assinatura comercial que representa uma sociedade. Verrumão usado pelos tanoceros. 2—Relógio de sol entre os romanos. 3—Entre nós. Cartas de jogar. Nome de uma letra. 4—Altar. Seguiam. Pelos de certos animais. 5—Rangifer. Dera latidos. 6—Encoleriza-se. Folhagem das plantas. 7—Estende. Divisão duma casa. 8—Gasta. 1055 em romano. Unidade prática de resistência eléctrica. 9—Nota musical. Cartas de jogar. Nesse lugar. 10—Revolveras a terras com enxada. 11—Transpirara. Letra grega.

VERTICAIS: 1—Restar. Ventos de leste. 2—Limpasse metais. 3—Reis. Diminutivo familiar de nome de mulher. Aqui. 4—Pedras de lagar. Apelido. Oferecer. 5—Icci. Equipava. 6—Anual. Espírito. 7—Urdir. Encalho. 8—Graças. Pequena bigorna de aço, sem hastes. Figura que simboliza o povo americano. 9—Preposição e artigo. Nome de um fruto. No caso de. 10—Confunde. 11—Gordá. Aliada.

Solução do problema n.º 1268

HORIZONTAIS: 1—Tocadores. 2—Cáceres. 3—Em. Paris. P. S. 4—Nadem. Esssas. 5—Rapinar. 6—A's. Rã. Ti. Cr. 7—Dar. Rua. Cai. 8—Orava. Reata. 9—Raia. Liam. 10—Eva. Ais. Avô. 11—Sarau. Armas.

VERTICAIS: 1—Pensadores. 2—Má. Saraiva. 3—Oc. Dr. Raiar. 4—Capcar. Vã. 5—Acampa. Au. 6—Der. Pi. 7—Orientar. Sã. 8—Resai. El. 9—Es. Sn. Caiam. 10—Bã. Catava. 11—Assariam.

CASACOS

GILETS

ALCODÃO

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Um encontro entre Dulles e Chu En Lai

poderá resultar das conversações de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

não tinham assentado na forma das relações com a imprensa. Os americanos mostravam-se reservados, enquanto os chineses pareciam dispostos a falar. É de supor, assim, que foi a tese americana que prevaleceu. Os correspondentes da imprensa foram informados pelas duas partes de que, «por agora», só um breve comunicado indicando a data da próxima sessão lhes seria distribuído. Dão, entretanto, a entender que a medida será, talvez, provisória.

O comunicado, distribuído, perto do meio-dia, pelas duas delegações confirma que os embaixadores dos dois países, reunidos pela segunda vez, iniciaram o exame do ponto I da agenda (o problema da repatriação dos civis das duas partes) e marcaram a próxima sessão para quinta-feira, à hora indicada.

Sabe-se, no entanto, que o embaixador Johnson expôs o ponto de vista do seu Governo naquela ocasião e que os dois diplomatas assentaram em adiar as conversações até depois de amanhã, a fim de consultarem os Governos respectivos e receberem instruções de Washington e Pequim. — (F. P.).

O ponto de vista da China

GENEVBRA, 2.—O Embaixador Wang Ping Nan, representante da China, foi o primeiro a falar na sessão inaugural das negociações sino-americanas e a expor o ponto de vista da República Popular da China. Coubes hoje, portanto, a vez ao representante americano de exprimir o seu ponto de vista. Consta que Johnson devia pedir, hoje, ao seu interlocutor chinês a repatriação de todos os civis americanos ainda detidos na China como condição prévia a qualquer negociação sobre os outros problemas em suspensão.

De acordo com rumores não confirmados, parece que, do lado chinês, estariam dispostos a deixar sair da China, imediatamente, os doze cidadãos civis americanos (sendo 40 o seu total), que não estão presos, mas aos quais são recusados os vistos de saída. Estes civis seriam autorizados a sair do país desde que deixassem ali uma grande parte dos seus haveres para cobrir as dívidas que fizeram e cujo total se desconhece. No entanto, do lado americano pensa-se que os civis deveriam ser autorizados a sair da China com todos os seus bens. — (F. P.).

O representante de Pequim foi recebido no Foreign Office

LONDRES, 2.—O encarregado de Negócios de Pequim em Londres, Huan Hsiang, foi convidado a ir ao Foreign Office, esta tarde, onde será recebido por Lord Reading, ministro de Estado. Desconhece-se o motivo da convocação mas os meios geralmente bem informados pensam que a conversação versará as disposições a tomar em Hong-Kong para a chegada dos aviadores americanos que acabam de ser restituídos à liberdade na China. — (F. P.).

A libertação dos aviadores americanos abre largas perspectivas às negociações

WASHINGTON, 2.—(De Paul Scott Rankine, correspondente da «Reuter») —A libertação dos onze prisioneiros americanos pela China comunista levantou grandes esperanças na conclusão rápida de um acordo nas conversações sino-americanas em Genebra sobre a repatriação de 40 civis americanos ainda detidos pelos chineses.

Um tal acordo abriria caminho para uma discussão exploratória em Genebra das outras causas da tensão entre os dois países, a qual, a ser produtiva, poderia, eventualmente, levar a uma reunião do Secretário de Estado Norte-Americano, John Foster Dulles, e do Primeiro-Ministro comunista chinês, Chu En Lai. Contudo, o «genuíno» alívio e a alegria manifestados pelo Presidente Eisenhower, membros do Congresso e outras autoridades pela libertação dos aviadores não fez diminuir a sensação da valia bastante grande que teria de ser transposta antes

de se poder chegar a acordo sobre problemas tais como o restabelecimento da paz na área da Formosa, as actuais restrições económicas ao comércio com a China comunista e os armistícios indo-chinês e coreano pouco firmes.

Salientou-se que os Embaixadores americano e comunista chinês em Genebra tinham chegado, ontem, a um acordo rápido sobre a ordem de trabalhos colocando o problema da repatriação à frente de quaisquer outros assuntos práticos em disputa. — (R.).

Londres, 2.—Os onze aviadores americanos libertados pela China comunista, depois de terem passado mais de dois anos na prisão, sob a acusação de espionagem, são esperados em Hong-Kong na quinta-feira.

Em Genebra, o delegado chinês às conversações sino-americanas, Wang Ping Nan, disse que os homens foram libertados no domingo e que na quinta-feira estariam na fronteira de Hong-Kong. — (Reuter).

Opiniões e conjecturas dos jornais americanos

NOVA YORK, 2.—Os editoriais da imprensa de hoje tratam, na maior parte, do anúncio da libertação dos aviadores americanos detidos na China.

Ao mesmo tempo que exprimem alívio e satisfação, os fundistas tentam apurar o que é que os comunistas procuram ganhar com essa medida. «Os objectivos mais importantes e imediatos dos comunistas são, desde já, evidentes», escreve o «New York Times» e prossegue: «Em primeiro lugar, esperam abrir novas brechas no que toca à ilha Formosa. Querem introduzir a dúvida no espírito dos nacionalistas, quanto ao nosso desejo de continuar a ajudá-los e proceder de modo a que nos seja difícil manter esse auxílio...»

Evidentemente, os Estados Unidos não se esquecerão de que a libertação dos prisioneiros não pode apagar o crime do seu cativo — afirma o «Herald Tribune». — «De resto, o tom do comunicado de Pequim não é de molde a fazer esquecer a afronta. Mas, embora pensando em tudo isto, a libertação dos nossos aviadores é, sem dúvida, uma boa notícia».

Para o «Daily Mirror», o sucedido «tem, pelo menos, a vantagem de mostrar a solidariedade do mundo comunista». «Desde que Kruchchev inverteu a política de Staline», escreve o editorialista do «Mirror», «Chu En Lai dança ao som da música que ele rege. Não se limita a

Coisa rara...

SLOUGH (Inglaterra), 2.—Um casal, que disse nunca ter tido uma discussão em 34 anos de vida de casados, foi proclamado o casal mais feliz da Inglaterra. Trata-se do sr. e da sr.ª Henry Thurgood e venceram o título, num concurso, numa feira em Slough. Perante 30.000 pessoas, ela afirmou que nunca tinha encontrado um defeito em seu marido. E ele disse que sempre levava a sua mulher uma chávena de chá, de manhã cedo, quando ela ainda se encontrava deitada, que cosia os seus próprios botões e nunca tocara numa pinga de bebida alcoólica. — (Reuter).

Praga de moscas

BERLIM, 2.—Uma praga de moscas está a forçar a população de Francfort sobre-o-Oder, 75 quilómetros a Leste de Berlim, a ficar em casa, segundo anunciou a agência noticiosa da Alemanha Oriental. É a maior invasão de moscas de que há memória. Aqueles que, durante o fim de semana, se aventuraram a sair de suas casas travaram batalha inútil com as moscas, servindo-se de lenços e jornais. — (R.). — (Reuter).

soltar os nossos aviadores — está pronto a conversar com Chang Kai Chek. — (F. P.).

Satisfação e optimismo na imprensa britânica

LONDRES, 2.—Os matutinos mostram-se muito satisfeitos com a libertação dos onze aviadores americanos detidos na China comunista, considerando a medida um prenúncio favorável para as conversações sino-americanas de Genebra.

O «Times» anuncia, a propósito: «Transpôs-se nova etapa importante no caminho do reconhecimento do Governo de Pequim pelos Estados Unidos. Crê-se, em Londres, que se a China aceitasse, agora, renunciar, publicamente, a um recurso à força para resolver a divergência da ilha Formosa, esse reconhecimento não se faria esperar: sem ele, não poderá haver autêntico desanuviamento no Extremo-Oriente».

Para o «Daily Express», «trata-se do primeiro passo para uma solução no Extremo-Oriente, que deve levar à admissão da China nas Nações Unidas. O acontecimento é de primeira importância».

O «Daily Mail» nota que, uma vez que os americanos reclamavam a libertação dos aviadores como prova da boa vontade dos chineses, «não subsistem, agora, obstáculos capazes de impedir chineses e americanos de se reunirem para tentarem resolver o problema da ilha Formosa».

O «News Chronicle» exprime a mesma opinião, enquanto o «Daily Herald» afirma que «as negociações actuais deveriam conduzir, afinal, à admissão da China na O. N. U. Não haveria coisa mais necessária à paz mundial!» — conclui. — (F. P.).

A imprensa francesa assinala perspectivas auspiciosas às conversações de Genebra

PARIS, 2.—A imprensa parisiense é unânime em reconhecer que a restituição à liberdade dos 11 aviadores americanos detidos na China abre perspectivas auspiciosas às conversações sino-americanas de Genebra.

O correspondente do «Figaro», escreve: «Se, como parece evidente, a Conferência sino-americana está, ainda antes de abrir, na origem da medida tomada pelos dirigentes chineses, esta notícia espectacular constitui um bom prenúncio quanto ao andamento dos trabalhos».

Uma vez que se assentou em fazer de um lado e outro todos os esforços necessários para promover o desanuviamento, nota o «Aurore», tornava-se difícil continuar a ignorar a tensão que reina nas zonas asiáticas, e a discussão iniciada sobre a fiscalização dos armamentos teria sido paralisaada à nascença, se da mesma se excluísse a China comunista, com perto de 500 milhões de indivíduos. Depois desta reunião dos embaixadores, conclui o «Aurore», o statu quo amável que se verifica na Europa alastrará, o mais naturalmente, à Ásia».

Para o «Combat», a Conferência «partiu em flecha», mas, nota adiante: «Ninguém duvida de que esta bomba chinesa se destinou mais a fazer efeito nos jornalistas do que nos delegados americanos». Para este jornal, «trata-se, hoje, para Pequim, de uma semientrada na O. N. U. cujas portas poderiam abrir-se, de par em par, a um novo Grande, em 20 de Setembro. Isto quer dizer que a hora das concessões começou a ouvir-se, ontem, em Genebra».

O «Franc-Tireur» é de opinião de que o discurso de Chu En Lai prova que ainda estamos longe de uma solução para a ilha Formosa e do estatuto internacional da China. Mas, com a ajuda do ambiente de Genebra e dos conselhos de Moscovo, a evolução dos animos, em Pequim como em Washington, permite lobrigar um desanuviamento, se não um armistício, na Ásia como na Europa. — (F. P.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

As forças das Nações Unidas na Coreia

defenderão o armistício

TÓQUIO, 2.—As intenções do Governo sul-coreano, de retomar, se preciso pela força, os territórios ao Sul do Paralelo 38, ocupados pelos Norte-Coreanos, em virtude do armistício, são consideradas pelas esferas oficiais, americanas de Tóquio como nova fanfarronice, mas perigosa. Sem dúvida, o Comando das forças das Nações Unidas fará o necessário para impedir semelhante violação das cláusulas do armistício, mas os mesmos meios perguntam se o actual mal-estar político na Coreia do Sul não acabará por levar o Governo de Syngman Rhee a tentar um gesto desesperado.

O mal-estar provocado pela atitude de Seul aumentou, sensivelmente, nestas últimas semanas, à medida que as Conferências de Genebra desanuviavam a atmosfera internacional, que aproximam os Estados Unidos dos Soviéticos e dos Comunistas chineses e dissipam os sonhos do Presidente Rhee e do marechal Chang Kai Chek de reconquistarem pela força territórios na posse dos Comunistas.

O Estreito da Formosa é suficientemente largo para que os Estados Unidos impeçam qualquer ataque ao continente pelos nacionalistas chineses, mas a faixa de terreno desmilitarizada que separa, na Coreia, o território comunista da frente quase inteiramente ocupada pelas tropas de Syngman Rhee é muito estreita e dá a possibilidade de muitos incidentes. Há quem pense que o Presidente sul-coreano pretende matar dois coelhos com uma cajadada: consolidar a sua própria situação política na Coreia do Sul, mediante declarações «patrióticas», e conseguir novo aumento de auxílio económico americano contra a renúncia ao projecto de violar o armistício. — (F. P.).

Chuvas torrenciais causaram na Turquia mortes e graves prejuízos

ANKARA, 2.—Chuvas diluvianas causaram grandes estragos no porto carvoeiro de Zonguldak, no Mar Negro, e nas aldeias vizinhas. Seis pessoas morreram neste verdadeiro cataclismo: duas ficaram sepultadas nas massas de lama provocadas por um desprendimento de terras e as outras quatro foram arrastadas pela cheia dos rios, subitamente transformados em torrentes. As vias férreas foram cortadas e interrompidas as comunicações telegráficas e telefónicas.

Calcula-se que a quantidade de chuva que caiu em Zonguldak nas últimas 24 horas é equivalente à que costuma cair em Ankara durante 18 meses. — (F. P.).

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS



O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

HOJE

No «RESTAURANTE», às 23 e 45 — No «WONDER-BAR» à 1 e 15

UM FLOOR-SHOW INTERNACIONAL

com JACKSON, JAMES and CORNELL BARBARA e «A REVUETTE» JOIE DE PARIS com VICTOR SISSA — RIKO — BETTY DAY e LES PARIS'S GIRLS — Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis, BOEMIA e FLORIDA — (Adultos)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa